

TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação Superior Norte – RS
Departamento de Ciências da Comunicação
Curso de Comunicação Social – Jornalismo
27 de junho a 08 de julho de 2011**

JORNALISMO POLÍTICO EM SANTO AUGUSTO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O JORNAL O CELEIRO E COMUNIDADE VIRTUAL DE SANTO AUGUSTO NO ORKUT

ISABELLA MAYER DE MOURA

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na Disciplina de TCC I, sob orientação do Prof. Msc. Luis Fernando Rabello Borges e avaliação dos seguintes docentes:

Prof. Msc. Luis Fernando Rabello Borges
Universidade Federal de Santa Maria
Orientador

Prof. Msc. Carlos André Echenique Dominguez
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Luciano Miranda
Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Msc. José Antonio Meira da Rocha
Universidade Federal de Santa Maria
(Suplente)

Frederico Westphalen, 20 de junho de 2011

Jornalismo político em Santo Augusto: análise comparativa entre o jornal O Celeiro e comunidade virtual de Santo Augusto no Orkut¹

RESUMO

Este artigo dialoga sobre jornalismo político presente nos meios de comunicação convencionais de Santo Augusto, representados pelo jornal O Celeiro, e o *we media*, presente no tópico “Eleições 2008” da comunidade virtual Santo Augusto, durante o período eleitoral que foi de setembro a outubro de 2008. Através da relação que estabeleci entre a comunicação dialógica presente no tópico e o jornalismo impresso veiculado n’O Celeiro, observei que as duas formas diferentes de comunicação, uma intermediada por um veículo e outra que acontecia online onde todos os membros podiam expressar suas opiniões, foram as maneiras encontradas de se haver uma conversação entre esfera política e esfera civil. Como pano de fundo, mas não menos importante, está o estudo sobre como se dá o jornalismo político em uma pequena cidade em vésperas de eleições.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo político; comunicação dialógica; Santo Augusto; O Celeiro; Orkut.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os estudos atuais sobre política demonstram o quão importante a esfera midiática se tornou para as articulações e decisões sobre política e Estado. Ela se tornou uma intermediação entre os governantes e o público, representado na esfera civil, possibilitando que as massas possam se inteirar melhor do que acontece no cenário político. Porém muitas são as formas de como se dá esse processo de intermediação. O que tratarei neste artigo são as formas de como essa comunicação entre esfera política e esfera civil acontecem durante o período eleitoral, dentro de uma abrangência local, mais especificadamente em Santo Augusto, tendo como base de pesquisa dois tipos de veículos: a internet (representada pela comunidade virtual Santo Augusto na rede social Orkut), e o jornalismo convencional (representado pelo jornal impresso da cidade, O Celeiro).

A esfera política de Santo Augusto possui uma história recente de embates entre duas coligações partidárias (Aliança por Santo Augusto e União por Santo Augusto), que sempre renderam disputas acirradas e movimentações político-partidárias de grande parte da população, se tornando o principal assunto das rodas sociais em períodos eleitorais. E, dentro

¹ Este artigo científico se detém na análise do tópico “Eleições 2008” da comunidade de Santo Augusto no Orkut.

deste clima tenso de disputa, os cidadãos de Santo Augusto encontraram um novo jeito para discutir os assuntos relacionados à política da cidade: através de um tópico de debate online dentro da rede social Orkut.

Neste tópico, os membros desta comunidade passaram a discutir os assuntos sobre a política local que até então eram apenas temas de conversas informais fora de veículos de comunicação. Fato que me chamou a atenção para este tópico não foram apenas os assuntos debatidos, mas também a frequência com que os membros postavam suas ideias e convicções: no período de 23 de setembro a 2 de outubro de 2008 foram mais de mil postagens. Considerando o pequeno número de membros, posso afirmar que este foi um dos tópicos mais polêmicos já criados na comunidade, e que por gerar grande tumulto foi deletado pelos moderadores logo após as eleições. Sobretudo na reta final do processo eleitoral, os moderadores já faziam ameaças nesse sentido, sob a alegação de que o teor do conteúdo de muitas das postagens ali presentes estava violando as normas de conduta estabelecidas no tópico. Ciente dessa possibilidade, e movida pelo interesse pessoal no assunto, tive a idéia de copiar e colar o seu conteúdo inteiro em um arquivo de texto (*Word*), antes que acontecesse o que de fato aconteceu.

A maioria das postagens se relacionava diretamente com campanhas eleitorais, incentivadas pelos usuários, mas o objeto de análise para este artigo foi a capacidade de racionalização e discussão de temas relacionados à esfera política que eram tratados ali por cidadãos comuns. Temas sócio-políticos foram debatidos em meio às divergências partidárias, fazendo com que os cidadãos pudessem manifestar suas ideias em um espaço público, e trocar informações sobre o que estava acontecendo naquele período eleitoral.

Tendo em vista o conteúdo do debate dentro da comunidade, que traziam acontecimentos relacionados à política em Santo Augusto, me aguçou a curiosidade em saber o que o jornalismo local estava noticiando a esse respeito, e estabelecendo uma ligação entre o jornalismo político dos grandes e pequenos veículos de comunicação no que se refere à política midiática. Para isso, neste artigo, busco fazer uma análise comparativa² com o jornal impresso da cidade O Celeiro. Com base nos estudos de opinião pública e comunicação política de Wilson Gomes e dos estudos sobre *we media*, analisei as partes do jornal que tratavam sobre política e eleições em quatro edições que antecederam às votações, e estabeleci uma relação com aquilo que era discutido no tópico “Eleições 2008” na

² Neste artigo a análise comparativa se dá pelo conteúdo que abordam e não pelo formato dos objetos analisados.

comunidade de Santo Augusto no Orkut, a fim de descobrir se o tópico se tornou um referencial de encontro para debate político de valor na cidade, e como se deu a cobertura das eleições no jornal O Celeiro, para enfim relacionar estas duas formas de comunicação que existiram naquele período em Santo Augusto, bem como as pautas políticas abordadas nestes objetos.

2 PEQUENO HISTÓRICO POLÍTICO DE SANTO AUGUSTO

Santo Augusto é uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul, localizada no noroeste gaúcho, com 13.958 habitantes, de acordo com o Censo do IBGE³ de 2010. A principal atividade econômica desta cidade é a agricultura, com grandes extensões de áreas rurais de plantio.

Em 1959, aconteceu a emancipação política de Santo Augusto, na época distrito que pertencia a Palmeira das Missões, e nesse mesmo ano aconteceram as primeiras eleições à prefeitura. Para aquelas eleições, formaram-se coligações entre os partidos da cidade: PSD (Partido Social Democrático) e PL (Partido Libertador), cujos candidatos foram Caetano Sperotto e Arnaldo Antonio Reimann; PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) e PRP (Partido de Representação Popular), com os candidatos Oswaldo Pio Andrighetto e Arnaldo Macagnan, os quais foram eleitos e tiveram o mandato de 1959 a 1963.

Logo depois do primeiro processo eleitoral em Santo Augusto, aconteceu o Golpe Militar no Brasil, que destituiu o pluripartidarismo, surgindo uma nova constituição política, dividida entre os partidários do governo militar (ARENA) e aqueles que defendiam a volta da democracia (MDB). Esse momento político durou até 1979, ano em que ocorreu o retorno ao pluripartidarismo, com a renomeação da ARENA e do MDB – que se transformaram, respectivamente, em PDS (Partido Democrático Social) e PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) – e o surgimento de novas siglas, a exemplo de PDT (Partido Democrático Trabalhista) e PT (Partido dos Trabalhadores), entre tantas outras.

As disputas eleitorais em Santo Augusto sempre foram bastante acirradas. Quase sempre divididos em duas coligações, os partidos políticos optavam por uma campanha eleitoral intensa. Nos últimos 20 anos, se notou a aferrada batalha eleitoral entre a coligação Aliança por Santo Augusto e a coligação da União por Santo Augusto. Atualmente, a Aliança

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

é formada pelos partidos PP (Partido Progressista, ex-PDS e ex-PPB), DEM (Partido Democratas, ex-PFL), PSDB (Partido Social Democrático Brasileiro) e PTB. A União é formada por PDT, PMDB e PT. Essas disputas acirradas, por vezes, passam do limite do bate-boca e causam alguns tumultos e brigas na cidade.

De 1993 até 2004, Santo Augusto foi governado pelos partidos da Aliança, com os prefeitos Alvorindo Polo (PP, na época PPB), Naldo Wiegert (PMDB, que na época era desta coligação), e Florisbaldo Polo (DEM, na época PFL). De 2005 a 2008, assumiu a prefeitura o candidato pela União por Santo Augusto, Carlos Leodony Andrighetto (PDT). Este é o ponto histórico que contextualiza este projeto de pesquisa. Após as eleições de 2008, foco principal deste trabalho, foi eleito o candidato da Aliança por Santo Augusto, Alvorindo Polo (PP).

3 JORNALISMO POLÍTICO E *MASS MEDIA*

Desde o surgimento da imprensa e dos veículos de comunicação, assuntos diretamente relacionados à política sempre costumam despertar bastante o interesse dos leitores em geral. Com o aprimoramento e surgimento de novos meios de comunicação, o mundo político passou a ser mais explorado pela mídia, no sentido de fornecer ao público maiores informações sobre o funcionamento da vida política. A visibilidade dos diversos pontos de vista presentes na sociedade sobre os mais diversos assuntos depende necessariamente dos meios de comunicação, que assim tornam-se parte imprescindível da democracia tal como ela é vivenciada nos dias de hoje.

A partir dessa idéia, Wilson Gomes (2004) afirma que os *mass media* se tornaram esfera pública de visibilidade para o cenário político, contribuindo de forma valiosa ao informar o público sobre os movimentos e questões governistas. Este espaço de visibilidade também fez com que o próprio fazer político se reinventasse, para agradar a nova categoria de manifestação popular: a opinião pública.

Esta (...) categoria incide tão seriamente nos cálculos das articulações políticas que a esfera profissional da política se viu obrigada a criar um sistema subsidiário de habilitações, de matrizes de percepções, de planejamentos e de ações cuja finalidade precípua é ajustar-se a opinião pública dominante (GOMES, 2004, p. 111).

Existe uma co-relação entre os meios de comunicação (esfera pública) e a esfera política, bem como uma inegável ligação de ambos com o mundo dos negócios. Wilson

Gomes, em seu livro “Transformações da política na era da comunicação de massa” (2004), aborda essa questão e demonstra como existe uma dependência, por assim dizer, desses três campos da sociedade. Isto é: os políticos necessitam da ajuda e investimentos de negócios privados para conseguirem bancar suas campanhas eleitorais (no Brasil se vê muito o apoio de empreiteiras e empresas do ramo civil doando milhões em favor de campanhas para este ou aquele partido). Claro que não se trata de uma ajuda desinteressada. Há uma barganha do poder econômico com as instituições políticas, como, por exemplo, favorecimento de empresas privadas em editais, tráfico de influência etc.

A relação entre empresas privadas e os meios de comunicação se dá no sentido de que os veículos tem poder de formar opinião pública, e, sabendo disso, as empresas se interessam em anunciar seus produtos, pagando um preço relativamente caro, principalmente no veículo televisão, que está presente na maioria dos lares brasileiros. Em contrapartida, este é o principal sustento dos grandes meios de comunicação atualmente: investimentos da iniciativa privada. Por exemplo: um jornal, apenas com suas assinaturas, não conseguiria se manter e nem pagar seus funcionários. Além do que, os meios de comunicação também são empresas.

O que interessa para o mundo político é ter uma boa imagem perante a opinião pública. Para isso, os políticos, em especial aqueles que são ou pretendem ser candidatos, precisam da mídia para formar uma imagem que agrade à esfera civil. Segundo Gomes,

A circulação na esfera de visibilidade pública da comunicação, a convivência com seus personagens e a participação em seus eventos, a oferta de discursos sobre os temas da pauta da imprensa e a oferta de comportamentos correspondentes às dramaturgias e espetáculos midiáticos são formas muito eficientes de se conseguir exposição midiática (2004, p. 155).

E, indubitavelmente, aquilo que mais vende jornais e agrada o público em geral são boas histórias sobre o que acontece no cenário político atual. Tanto o interesse dos jornais em vender boas e quentes notícias, como o interesse dos políticos de aparecerem na mídia, fez surgir aquilo que conhecemos por denunciismo, onde existe uma suposta ideologia de denunciar os erros cometidos pelos poderes Executivo e Legislativo, mascarando os interesses de veículos de comunicação e alguns políticos interessados em posar de bons moços.

Wilson Gomes (2004) relaciona estes três campos e nomeia este sistema de relações como políticas midiáticas, que acontecem longe dos olhos do público. Neste sistema, apesar de serem diferentes os interesses, eles são acomodáveis tanto para os *mass media* quanto para o mundo político e o mundo dos negócios.

Este estudo realizado por Wilson Gomes diz respeito aos grandes meios de comunicação do país, porém a análise que será feita no decorrer deste artigo será baseada em um jornal pequeno de uma cidade interiorana. Cabe a pergunta: este sistema de política midiática se faz presente também em veículos de menor porte? Ainda nesse estudo, o autor aponta essa diferença entre os grandes e pequenos veículos de comunicação:

E se os centros de maior visibilidade, compostos por uma esfera civil mais forte e politicamente influente, permitiram grandes hiatos de experiência de imprensa livre ou a formação de empresas de comunicação próximas do modelo americano, as províncias e o imenso interior desse país ainda não experimentaram nem uma nem outra com relação às instituições regionais e locais de comunicação. Nesses casos, opinião, expressão e imprensa vergam-se ainda sob o jugo do poder político ou econômico, principalmente quando os dois se unificam nas autoridades locais ou regionais, como frequentemente acontece (GOMES, 2004, p. 176)

O jornalismo local ainda está sob forte influência política, que muitas vezes se revela na união efetiva entre jornalismo e assuntos políticos, quando o político se torna dono de um veículo de comunicação. Em prol de certos partidos políticos e em detrimento do público, em muitos desses casos o jornalismo deixa de ser informativo para ser meramente propaganda política. Porém, um novo fenômeno vem acontecendo na área política: a possibilidade de debate sobre a esfera política pelos cidadãos na internet.

4 A INTERNET E OS DEBATES POLÍTICOS

Para poder estudar a internet como um meio de debate político e diálogo da sociedade, primeiramente deve-se saber o que ela é e o que representa como ferramenta de discussões entre cidadãos dentro do tema “política”. Considerarei neste trabalho o conceito de internet de acordo com os estudos de Wilson Gomes visando a um melhor esclarecimento do que se conhece sobre comunicação digital. Wilson Gomes atribui três principais características à internet como a conhecemos atualmente: (1) a internet vista como “uma rede extremamente extensa, desnacionalizada e descentralizada de computadores” (GOMES, s/d, p. 1), (2) que possibilita o armazenamento de uma enorme quantidade de informações que estariam disponíveis para visualização online aos usuários da rede, e que (3) também torna possível a conversação entre usuários através de comunicação dialógica (GOMES s/d).

A partir destas considerações, pode-se notar que existe uma grande diferença entre a internet e os *mass media*. A internet no que se refere a comunicação dialógica não é considerada um meio de comunicação como representam, por exemplo, jornais, revistas, televisão e rádio. O que os diferencia é a interação e participação dos cidadãos no agendamento dos temas tratados nos debates, além de não ter necessariamente uma mediação, que se apresenta no jornalismo convencional através da figura dos editores, e até mesmo dos próprios repórteres. Wilson Gomes (s/d) ainda ressalta que, na internet, qualquer sujeito pode se transformar em emissor de informações e seus receptores poderão contribuir com a mensagem enviada, no sentido de acrescentar mais dados, tornando-se emissores também e distribuindo essas informações através da rede.

As conexões entre usuários da rede podem acontecer de maneira individual ou em formas de grupos, que em geral possuem características em comum, como gostos, cidades, manias etc. As associações em formas de grupos vêm sendo definidas como comunidades virtuais, colaborando para a afirmação de que a internet não é um meio de comunicação, mas sim uma forma de vínculo entre usuários. Para os estudos de opinião política, o que interessa na internet a partir deste ponto de vista está relacionado à emissão, produção e recepção contínua de conteúdos de diversas áreas, inclusive política, por meio de fóruns, listas de debates e disputas argumentativas online, onde as mensagens circulam com grande velocidade (GOMES, s/d). Essa possibilidade de interação entre indivíduos pode vir a construir vínculos civis de concernimento, podendo em um segundo momento se transformarem em formas de mobilização social. Dessa maneira, a participação mais ativa do cidadão na sociedade em que vive pode tornar possível uma maior influência nas decisões da esfera pública política.

A partir desse entendimento, pode-se sugerir que a internet seja uma espécie de esfera pública? Antes de responder a esta questão, é necessário entender de que forma a sociedade está estruturada perante o ponto de vista político. Para Wilson Gomes,

A sociedade pode ser pensada como dois âmbitos, domínios ou esferas distintas e integradas: de um lado, a esfera civil, onde se inscrevem todos os concernidos pela comunidade de leis e todos que possuem os direitos e deveres delas decorrentes, a cidadania; de outro, a esfera da decisão política, onde estão postos todos os que estão autorizados a realizar a decisão política e a conduzir o Estado (2004, p. 86).

A partir desse ponto de vista, pode-se dizer que existe uma mediação entre esfera política e esfera civil, exercida pelos meios de comunicação, se tornando este espaço em uma esfera pública, onde não é necessária uma comunicação dialógica entre emissor e receptor.

Porém, a esfera pública também pode ser vista a partir de outros ângulos: como debate deliberativo, articulado pelas casas legislativas e representantes do povo e essencial à democracia; como debate não-deliberativo, ou conversação civil⁴, onde são fornecidos dados e informações para reflexão sobre determinada matéria, sem a mesma formalidade que ocorre no debate deliberativo (HABERMAS⁵ *apud* MARQUES, 2006).

A internet (não como um todo) pode se encaixar como um modelo não-deliberativo de esfera pública que abrange também aqueles cidadãos que se encontram na “periferia”⁶. Algumas formas de efetivação da internet como espaço público se dão através de comunicação dialógica, como, por exemplo, nas listas de discussões de comunidades virtuais e demais espaços para debates (GOMES, s/d). Mas até que ponto a internet pode colaborar com o crescimento desses cidadãos de “periferia” perante questões e decisões políticas efetivas na sociedade?

Alguns estudiosos, como Pierre Levy, aceitam a internet como uma esfera pública virtual, defendendo que “a discussão dos temas coletivos não estaria mais subsumida a uma lógica centrada no interesse dos partidos ou organizações, mas este novo meio de comunicação poderia ser utilizado para devolver à esfera civil o poder de formulação de agenda pública” (*apud* MARQUES, 2006, p. 173). Outros teóricos, como Downey e Fenton, defendem o uso do termo contra-esfera-pública, pelo fato de que vai de encontro à esfera pública, representada pelos *mass media*, gerando uma disputa entre a internet e os meios de comunicação tradicionais.

Aqueles que acreditam que a internet não seja colaboradora de uma democracia mais abrangente aos cidadãos de periferia, argumentam sobre a possibilidade de discussões sérias e embasadas no conhecimento dentro da internet. Buschstain (*apud* MARQUES, 2006) aponta a falta de conhecimento sobre o funcionamento da vida política e sobre a incapacidade da maioria dos usuários da internet em usar todos os recursos disponíveis em rede. Também ressalta a exclusão digital, que apenas daria voz àqueles que tem acesso à tecnologia.

Porém, não se pode negar que a internet é um espaço de contribuição para a democracia. Apesar de ainda serem poucos os casos de efetivação do poder político pelos

⁴ Esse termo foi criado por Umberto Eco, em seu livro “Cinco escritos morais” (1998), na análise do desenvolvimento de meios de comunicação na esfera política.

⁵ O conceito de esfera pública foi criado por Jürgen Habermas. Porém, neste artigo, utilizo apenas os estudos de Wilson Gomes sobre esfera pública justamente pelo fato de ele transpor esse conceito de Habermas para o universo estudado: o jornalismo político.

⁶ Por periferia, neste caso, entende-se como aqueles cidadãos que estão à margem das decisões políticas no Estado.

cidadãos e a mobilização seja pouca, as discussões geradas e possibilitadas pelo meio eletrônico, através de fóruns e listas de discussões, já são um passo a mais no caminho de uma democracia plena. “A modalidade de esfera pública virtual enquanto conversação civil parece ser a mais factível quando comparada às propostas de esfera pública virtual que se referem ao abrigo, decisão e implantação de políticas através do exercício do poder institucional” (MARQUES, 2006, p. 181).

Dado este estudo sobre a internet como esfera pública e as discussões online sobre o mundo político, é preciso conhecer sobre o cenário em que ocorrem as discussões analisadas neste artigo: as redes sociais.

5 REDES SOCIAIS E COMUNIDADES VIRTUAIS

Não é de hoje que percebe-se o contínuo crescimento e surgimento de redes sociais na internet, e a partir dele o interesse de estudiosos de vários campos da ciência, de matemáticos a sociólogos. Um dos primeiros estudos sobre redes sociais resultou na teoria dos grafos, do matemático Ëuler. Os grafos seriam uma representação de um emaranhado de nós ligados por arestas, formando a rede (RECUERO, 2004). Seguindo este pensamento, Ëuler propôs que as redes sociais eram criadas a partir da conexão de um indivíduo com outro, formando *clusters* (grupos de pessoas) e esses grupos estariam conectados a outros grupos, criando uma rede social (RECUERO, 2004). Para Ëuler e Reny, estas conexões se dariam de forma aleatória (grafos randômicos), concluindo que cada grupo teria a mesma quantidade de nós.

A partir da teoria dos grafos, sociólogos se dedicaram ao estudo de como estes nós da rede se interligavam. Para isso, dividiram a rede em dois objetos de estudo: *whole networks* e *personal networks* (RECUERO, 2004). *Whole networks* (redes inteiras) focam os estudos na rede como um todo, investigando a ligação de uma rede pessoal com o centro da rede. Já os estudos feitos baseados nas *Personal networks* (redes pessoais) buscam descobrir o papel do indivíduo perante este meio social da internet, investigando os grupos a que ele pertence e em que posição ele está inserido neste grupo.

Vários termos já foram cunhados a partir de pesquisas nessa área: “coletivos inteligentes”, “sociedade da mente” e “cérebros globais”. Mas o que conecta um indivíduo com outro na rede são as próprias preferências individuais. As pessoas estão ligadas por algo que elas tem em comum (COSTA, 2005).

As comunidades virtuais, formadas por pessoas com interesses em comum, e “centrada na difusão e troca de informações, conhecimentos, interesses etc.” (COSTA, 2005, p. 244), além de ponto de encontro, servem como filtros de conteúdos para os usuários da web, tornando mais fácil a busca por conteúdos específicos. “As comunidades virtuais estariam funcionando, portanto, como verdadeiros filtros humanos inteligentes” (COSTA, 2005, p. 245).

As comunidades virtuais se tornaram pontos de encontro e troca de informações e conhecimento, formando “inteligências coletivas”, e estão tendo cada vez mais importância, não apenas no ciberespaço, mas na realidade social de cada indivíduo. Exemplo disso são os fóruns que reúnem pessoas com interesses em comum, que, através da comunicação dialógica, trocam informações para o crescimento do coletivo ou individual.

Mais especificamente, as comunidades dos softwares sociais, como o Orkut, possuem listas de discussões, chamadas “tópicos”, que possuem uma organização própria: nessas comunidades, “os laços sociais (os amigos/*friends*) agenciam e potencializam as conexões de cada um com todos os demais, onde as normas são definidas de acordo com valores criados pelos próprios integrantes em um sistema auto-regulado” (MACHADO, TIJIBOY, 2005, p. 6). Essas comunidades geram espaços de discussões que podem causar tensões sociais imprevisíveis, visto que a complexidade humana não pode ser definida.

6 O JORNALISMO TRADICIONAL X O JORNALISMO PARTICIPATIVO

Com o advento da internet e a convergência entre os meios de comunicação, a participação dos cidadãos na formação de notícias vem aumentando a cada dia. Programas de rádio com a participação do ouvinte, vídeos feitos por cidadãos (não-jornalistas) são divulgados na televisão, jornais que divulgam histórias pautadas por seus leitores: a tecnologia possibilita que o receptor também possa se tornar emissor de informações. Mas, apesar dessa nova interação entre os meios de comunicação e seus espectadores/leitores, o processo de publicabilidade de uma informação continua o mesmo dentro do jornalismo, e passa pelo crivo de escolhas do repórter até o editor-chefe, que tem como função decidir o que será divulgado ou não.

A inovação que esse novo tipo de comunicação traz para a sociedade é a expressão de informações e opiniões sem ter a necessidade de ser filtrada por jornalistas e editores. Shayne Bowman e Chris Willis (2003) descrevem a utilização do termo “jornalismo participativo” ou “*we media*” como uma maneira de entender os conteúdos e as intenções das comunicações que acontecem, geralmente, em mídias sociais online:

Jornalismo participativo: o ato de um cidadão, ou de um grupo de cidadãos que desempenham um papel ativo no processo de coleta, de relatar, analisar e divulgar notícias e informações. A intenção desta participação é fornecer informações independentes, confiáveis, precisas, abrangentes e relevantes que a democracia exige (BOWMAN e WILLIS, 2003, p. 9).⁷

We media, termo empregado por Dan Gillmor (*apud* VARELA, 2006), representa o surgimento de comunidades virtuais e espaços de diálogos online. Os *weblogs*, por exemplo, são uma ferramenta utilizada por qualquer usuário da internet para repassar suas idéias, conceitos, histórias e informações, tendo a possibilidade de fugir das regras que atualmente são impostas no fazer-jornalismo, como a objetividade e a imparcialidade.

O uso desta tecnologia e a participação de indivíduos no mundo inteiro na disseminação de conteúdos e informações podem ser não muito bem vista aos olhos dos grandes meios de comunicação. Juan Varela afirma que o *we media* “é considerado uma das maiores ameaças para os meios tradicionais, pois (...) cria organizações autogeridas e espontâneas que se alimentam da credibilidade de seus membros” (2007, p. 61). Shayne Bowman e Chris Willis (2003) também acreditam que a hegemonia dos grandes meios de comunicação está ameaçada por este novo formato de jornalismo.

Porém, Dan Gillmor não vê o jornalismo participativo como um suposto fim para o jornalismo como conhecemos atualmente. O que se prevê é uma mudança no modo de passar informações, porém a credibilidade conquistada pelos jornalistas e respectivos meios de comunicação para o qual trabalham sempre serão a fonte mais confiável de verificação de informações. Dan Gillmor afirma que “a audiência será mais fragmentada do que temos visto até agora, mas as notícias serão mais relevantes do que nunca”⁸ (2003, p. 4). Devido à grande onda de informações passadas e repassadas pelas pessoas, ficará difícil estabelecer critérios de

⁷ Tradução pessoal. No original: “Participatory journalism: The act of a citizen, or group of citizens, playing an active role in the process of collecting, reporting, analyzing and disseminating news and information. The intent of this participation is to provide independent, reliable, accurate, wide-ranging and relevant information that a democracy requires”.

⁸ Tradução pessoal. No original: “The new audience will be fragmented beyond anything we’ve seen so far, but news will be more relevant than ever”.

veracidade e credibilidade, e é por isso que o jornalismo não perderá seu espaço dentro da comunicação.

A partir destes temas tratados até aqui, passarei agora para a parte em que analisarei como se deu a comunicação e o jornalismo político no período eleitoral de 2008 em Santo Augusto.

7 ANÁLISE COMPARATIVA: JORNAL O CELEIRO E O TÓPICO ELEIÇÕES 2008 DA COMUNIDADE DE SANTO AUGUSTO NO ORKUT

Para a realização deste trabalho, analisei as postagens do tópico “Eleições 2008” da comunidade de Santo Augusto no Orkut, as quais aconteceram entre o dia 23 de setembro a 2 de outubro de 2008, e que, atualmente estão em arquivos doc de texto (copiei e coleí as páginas em arquivos do *Word*) e não mais se encontram disponíveis online. Em seguida, comparei as informações relacionadas aos conteúdos obtidas desta primeira análise com as notícias relacionadas às eleições divulgadas pelo jornal O Celeiro nas edições de 4, 11 e 18 de setembro e 2 de outubro⁹.

A análise foi comparativa, para que se possa perceber as diferenças e semelhanças entre a comunicação realizada dentro da comunidade online (*we media*) e o jornalismo político noticiado pelo O Celeiro, a fim de estabelecer os benefícios que a comunicação dialógica em redes sociais traz para a sociedade, como em ano de eleição municipal.

7.1 Funcionamento do tópico “Eleições 2008”

As comunidades virtuais dentro do Orkut são criadas e visitadas apenas por aqueles que possuem um perfil dentro desta rede social. A comunidade virtual de Santo Augusto foi criada por Guilherme Bones em 1º de agosto de 2004, e possui moderadores, aqueles que controlam as postagens, membros e tópicos. Esta é uma comunidade considerada moderada, ou seja, o ingresso de um perfil na comunidade está sujeito à aprovação da moderação. Atualmente, a comunidade “Santo Augusto” possui 2715 membros, porém a maioria não é

⁹ A edição do dia 25 de setembro, e a edição extra que acompanhava não estavam disponíveis na sede do jornal.

ativa, o que fica evidenciado ao analisar as postagens do tópico “Eleições 2008”, onde poucos (comparando ao número total de membros) participam postando comentários.

Sobre o público que acompanhou o tópico naquela época, constatei a maioria jovem, sendo que alguns dos participantes ativos ainda nem possuíam direito a voto ou não eram obrigados a votar. Esta é uma característica geral dos meios de comunicação digitais, em especial as redes sociais. A grande presença de jovens discutindo política é um fator interessante que desconstrói a ideia de que estes não estariam preocupados com o que está acontecendo com sua cidade, estado e país.

Anterior ao “Eleições 2008”, havia sido criado um outro tópico na comunidade de Santo Augusto no Orkut para o debate de ideias sobre política e eleições na cidade, mas este acabou não evoluindo muito e logo foi deletado. Então, o tópico “Eleições 2008” foi criado, para que fossem discutidas questões relacionadas especificamente às eleições municipais de 2008. A moderação concluiu que algumas regras seriam aplicadas para que o debate ocorresse da forma mais sadia possível, tais como: delegar responsabilidade ao que cada membro tenha afirmado, respeitar os demais usuários e a moderação, e somente postar informações concretas. Quem desrespeitasse alguma das regras, seria expulso da comunidade temporariamente (fato que aconteceu com alguns membros).

Apesar de a maioria das postagens contidas nesse tópico serem mera propaganda política, “Eleições 2008” passou a ser um ponto de encontro para quem estivesse interessado em debater sobre política, partidos e até mesmo fazer denúncias de gestão pública. A comunidade se tornou um meio de comunicação onde todos poderiam expor suas ideias (independentemente de partidarismos) e um meio por onde circularam muitas informações que não eram colocadas em pauta pelos meios de comunicação tradicionais. Este é o ponto chave deste artigo. O jornalismo tradicional, que aqui escolhi representar através do jornal impresso da cidade, O Celeiro (por ser um veículo com maior facilidade para consultas do que o rádio), estaria cumprindo sua função social como meio de comunicação de informar e denunciar as más gestões e mazelas da sociedade? E o tópico “Eleições 2008” se encaixa no modelo apresentado de jornalismo participativo? Esta análise será dividida em capítulos abordando cada assunto, a fim de responder a estas questões.

7.2 O tópico “eleições 2008” como meio de denúncia

A internet é considerada um espaço de comunicação com mecânica de funcionamento diferente daquela utilizada pelos *mass media*. Nos meios de comunicação tradicionais, as informações são selecionadas de acordo com critérios de noticiabilidade e possuem impressões que definem e caracterizam a própria empresa de comunicação. Quem acaba por definir estes critérios são os editores, os donos de veículos de comunicação e até mesmo os repórteres, através de cada escolha pessoal. A grande inovação do jornalismo participativo, ou *we media*, é a ausência desses profissionais na seleção de informações. Qualquer cidadão com acesso à internet pode “jogar” informações na rede através de *weblogs*, redes sociais, fóruns etc., sem a necessidade de passar por alguma aprovação de controle de conteúdos. Ao contrário, uma informação divulgada na internet abrirá mais espaço para que outras a acompanhem.

Como explicado anteriormente, a comunidade *Santo Augusto* no *Orkut* é moderada, porém esta moderação não se apresenta enquanto uma forma de controle de informações e que tenha algum interesse político ao exercer sua função. A moderação apenas excluiu postagens que desrespeitassem regras pré-estabelecidas para que não ocorressem brigas dentro da comunidade.

Excetuando as postagens que eram apenas campanhas políticas, notei, dentro do tópico Eleições 2008, grande número de denúncias contra as duas coligações (Aliança por Santo Augusto e União por Santo Augusto), tanto em fatores envolvendo a própria campanha política, quanto em fatores de má gestão administrativa de anos anteriores. Cito como exemplo uma discussão em torno da compra de votos acusada inicialmente por partidários da União por Santo Augusto. Este é um dos assuntos que é sempre debatido em Santo Augusto em período eleitoral: a suposta entrega de ranchos em vilas, que, não apenas nas eleições de 2008, consistiu em boatos de compra de votos, como a seguinte queixa postada na comunidade: “essas horas o povo verde deve ta nos bairro!! e de-le rancho pra vê se consegue vira e o povo aceitando e votando na situação!!!”¹⁰. Apesar das acusações, nada foi feito para que houvesse uma investigação em torno das denúncias, ou seja, o assunto, grave e de interesse de toda população santo-augustense, é colocado em pauta e discutido, porém faltam meios de confirmar esta denúncia, a qual poderia vir a ser exercida (a confirmação) através da

¹⁰ Texto disponível no Anexo L, página 48.

atividade do jornalista, que se propõe a buscar a verdade quando o Poder Judiciário deixa a desejar.

Outro exemplo é a denúncia da violência nas campanhas eleitorais na cidade. Os membros da comunidade denunciam e se mostram indignados com o clima de tensão instalado em Santo Augusto, conforme pode ser exemplificado no seguinte trecho de discussão ocorrida no dia 26 de setembro:

-“Volto a dizer que pelo que consta andam tentando colocar "milícias" nos bairros, querendo controlar quem entra, quem sai, quem faz campanha. Ou vão dizer que não?!”

- “Foi pedido que se levantassem apenas fatos comprovados e com as devidas fontes evidenciadas. Santo Augusto é pequeno, uma pessoa também pode ser fonte, mas, de longe, boato 'da oposição' fica chato tentar sair falando”.

- “Fonte são as ameaças que muitos andam recebendo, inclusive ao tentar entrar nos bairros. Talvez tu aceite como fonte também as queixas na delegacia. Não uma, nem duas, mais de 10.”¹¹

Outros temas polêmicos relacionados aos partidos também foram lançados no tópico. Cobrança de promessas feitas e não cumpridas (como a promessa de mil empregos, asfaltamento e calçamento de ruas) por ambos os partidos permearam a discussão e eram as principais formas de ataque contra a coligação oposta. Fazia-se uso dessas denúncias não apenas pelo fato de provocar a investigação e resolução dos casos, mas principalmente como forma de provocar o adversário e tentar influenciar os eleitores indecisos da comunidade. Há que se reiterar também que esta, apesar de intencional, é uma forma saudável de se conduzir um debate eleitoral sem usar de artifícios que ofendam diretamente a um candidato ou partido. O que se cobra é aquilo que foi prometido. Dentro deste contexto, o tópico se torna interessante, tomando como princípio o jornalismo participativo, construído através da comunicação dialógica. Os membros da comunidade, através das discussões, buscam saber externamente (à comunidade) sobre seus governantes e o que fizeram durante o seu governo. Mas, apesar deste interesse, o jornalismo participativo não se concretiza no tópico “Eleições 2008”, pelo simples fato de que os assuntos eram apenas mencionados, e não apurados – consequência do interesse político-partidário que seguidamente se fazia presente por trás das falas de cada membro da comunidade “Santo Augusto”.

Algumas vezes os assuntos do tópico “Eleições 2008” eram focados em questões mais sociais do que eleitorais. Um exemplo foi um rápido debate sobre as condições da Polícia

¹¹ Texto disponível no anexo L, páginas 57-59.

Civil em Santo Augusto, datado de 27 de setembro: “...Vejam bem, geralmente o salário pago pelo governo é uma merreca, o cara [policial] nem casa tem, ai se obriga a ir morar onde é mais barato que é nos bairros mais pesados, com isso, ou ele faz que não vê para proteger sua mulher e filhos ou quem vai pagar são eles.”¹² Nesta situação, o debate evolui para tentar uma solução para este problema social, discutindo alternativas de como melhorar a segurança na cidade e de como a polícia poderia atuar sem ser coibida por criminosos. Alternativas estas que poderiam ser levadas adiante caso houvesse iniciativa de um diálogo mais próximo com os poderes públicos responsáveis, o que não aconteceu na época. Vejamos então o que acontecia em termos de publicação de notícias sobre as eleições no meio de comunicação tradicional: o jornal O Celeiro.

7.3 Política no jornal O Celeiro

No período de setembro a outubro de 2008, existiam dois jornais impressos em circulação em Santo Augusto: A Terra e O Celeiro. Optei em utilizar apenas o segundo nesta pesquisa pelo fato de ser o único com sede em Santo Augusto. O jornal, fundado em 1970, não foi analisado como um todo: apenas me detive nas páginas destinadas às eleições municipais de 2008, nas edições de 4 de setembro de 2008 (n° 2053), 11 de setembro de 2008 (n° 2054), 18 de setembro de 2008 (n° 2055) e 2 de outubro de 2008 (n° 2057).

O jornal O Celeiro possui em torno de 13 a 20 páginas, dependendo a edição. As páginas destinadas à política neste período foram: 2 páginas (meia contra-capas) na Ed. N° 2053; 2 páginas na Ed. N° 2054 (meia contra-capas); 3 páginas na Ed. N° 2055 (meia capa e meia contra-capas); e 3 páginas na Ed. N° 2057 (meia capa). Levando em conta a quantidade de páginas destinadas à política durante esse período e o conteúdo das matérias sobre o tema, posso afirmar que o jornal O Celeiro não priorizou as eleições municipais de 2008 como o principal foco de notícias na época. Apesar de Santo Augusto ser pequena, é uma cidade bastante dividida entre partidos políticos, e durante épocas de eleições, em especial as municipais, a política é o assunto mais debatido nas rodas sociais e causa grande movimentação na cidade, como carreatas e comícios de ambas as coligações. Mesmo a população tendo a necessidade (e o interesse) de saber informações sobre o andamento das eleições e como estava o cenário político municipal naqueles meses pré-eleições, o jornal O

¹² Texto disponível em Anexo L, página 84.

Celeiro não supriu esta necessidade com informações, tanto em quantidade como em qualidade das matérias divulgadas.

Além de poucas matérias abordando questões políticas neste período, como constatado quantitativamente, essas notícias eram bastante superficiais ao dar as informações, como nesta matéria, divulgada na capa da Ed. N° 2057, no dia 2 de outubro de 2008: “Nova Data Pesquisas LTDA, realizou Pesquisa Eleitoral em Santo Augusto entre os dias 29 e 30 deste mês, a questão induzida mostra o candidato Alvorindo Polo da Aliança Por Santo Augusto na liderança com 52,11% das intenções de voto, seguido de Dodi Andrighetto da Coligação União por Santo Augusto com 41, 85%. Os votos em branco, nulos e indecisos representam 6,04%. De acordo com a pesquisa Dodi Andrighetto tem o maior índice de rejeição entre os candidatos: 45,87%, seguido de Alvorindo Polo, com 37,42%, os brancos (que não rejeitam nenhum candidato) representam 16,7%”¹³. Esta notícia vem acompanhada do gráfico da pesquisa. É bem provável se pensar que esta notícia seria apenas uma (grande) chamada para uma matéria que estaria dentro das páginas do jornal, porém isto não acontece. Esta notícia é apenas a leitura dos dados da pesquisa e não faz nenhum tipo de análise em relação aos fatos que estavam acontecendo na cidade naquele período, e nem se preocupa em aprofundar informações ou buscar opiniões através de entrevistas.

Outro exemplo da falta de conteúdo das matérias relacionadas à política e eleições são as matérias que, nas edições analisadas (exceto na Ed. N° 2053), estão geralmente na contracapa e sempre tratam do mesmo assunto: comícios e passeatas que cada coligação promoveu. Observe a notícia publicada no dia 18 de setembro de 2008: “A União por Santo Augusto, integrada pelos partidos PDT-PMDB-PT, realizou um grande ato político no domingo, dia 14 de setembro, denominado Mega 12. O evento foi integrado por uma caminhada dos candidatos à prefeito Dodi Andrighetto, à vice-prefeito Benhur Cazarolli, que foram acompanhados pelos candidatos ao cargo de vereador, pela militância e ainda por uma carreata de 720 carros. Estima-se que quase 4 mil pessoas estavam envolvidas no Mega 12, segundo Tiago Gubiani. Após a caminhada, a militância concentrou-se em frente ao diretório central onde os candidatos discursaram emocionados e foram aplaudidos por várias vezes. O coordenador de campanha, Rudinei Zientarski, afirmou que a coligação deverá intensificar o trabalho de campanha nos bairros e comunidades do interior para buscar a vitória por uma ampla vitória nas urnas no dia 05 de outubro”¹⁴.

¹³ Texto disponível em Anexo H.

¹⁴ Texto disponível em Anexo G.

Como exemplificado acima, nas três edições, aparecem duas notícias (uma de cada coligação), uma ao lado da outra, com o mesmo tamanho, e ambas apresentando um mesmo assunto (comícios) através de um enfoque ameno. O que proporciona, primeiramente, uma ideia de imparcialidade em relação ao assunto tratado pelo jornal. Porém, o que não está claro ao leitor é que este espaço do jornal (meia contra-capas ou meia página, dependendo da Ed.) é reservado às coligações partidárias. Em entrevista com o proprietário do O Celeiro, Pedro Marodin, pude entender melhor o funcionamento destas questões político-partidárias dentro do jornal: “Aquilo ali [refere-se ao exemplo citado anteriormente] era uma produção que não era nem do jornal, o jornal ofereceu para os dois lados [coligações] dois espaços iguais”¹⁵. Pedro Marodin ainda comenta que foi dada total liberdade para os partidos publicarem qualquer assunto, contanto que não prejudicassem o jornal em sentido jurídico. Nas palavras do proprietário do jornal, “Eles poderiam ter trazido, ao invés das fotos dos comícios, propostas de governo, entende? Um colocou uma foto de comício e o outro também achou bom colocar foto do comício dele”.

Esse caso específico de liberar espaços para os próprios partidos mostra ainda mais a fragilidade de um jornalismo político de qualidade dentro d’O Celeiro, e certamente também dentro de vários outros jornais locais, que possuem estrutura empresarial limitada e, conseqüentemente, um número reduzido de profissionais (com formação em Jornalismo ou não), entre outros problemas. Ao ser questionado sobre como pensa o jornalismo político local, Marodin acredita que este jornalismo não está presente em Santo Augusto:

Eu acho que não existe [o jornalismo político local] e acho difícil fazer, porque a cidade pequena não comporta um profissional gabaritado que se estabeleça aqui. (...) As pessoas que trabalham aqui são pessoas que não tem essa vivência, esse conhecimento, pra ficar todo dia trabalhando essa ideia. Isso é meio complexo, e pode a comunidade nem aceitar muito bem, pode, de repente, dizer que o cara está puxando pro lado A ou pro lado B, e a empresa paga caro por isso. Então às vezes não é conveniente para os veículos.

O jornalismo político existe sim dentro de pequenos jornais, mas funciona de forma diferente do que se está acostumado a ver nos jornais de grande circulação. A forma e a importância com que são tratados os assuntos políticos são totalmente diferentes, até pelo fato de que estes pequenos jornais dependem em grande parte de propaganda dos governos, como acontece com O Celeiro, que obtém seu sustento através de contratos abrindo espaços para informativos de prefeituras. Porém, a questão de pessoal qualificado tratada pelo proprietário

¹⁵ Entrevista disponível em Anexo K.

de O Celeiro, apesar de ser uma dificuldade, não necessariamente deveria representar um empecilho para uma melhor organização do jornal e maior empenho em buscar notícias, tanto da política quanto das outras áreas interessantes à publicação.

7.4 Os “Respingos” de O Celeiro

Em uma das páginas dedicadas a assuntos políticos no jornal O Celeiro, dentro das contabilizadas anteriormente, está a coluna “Respingos”, assinada por Alaídes Garcia dos Santos (página 2 de cada edição analisada). Geralmente, as colunas de jornais se referem a matérias publicadas pelo próprio jornal, fazendo comentários e opinando sobre aquilo que foi noticiado, porém isto não acontece com a coluna “Respingos”.

De cunho totalmente opinativo, esta coluna (que nas edições atuais se tornou “Atos e Fatos”) inseria temas e questões relacionadas à política que o próprio jornal não trazia durante o período analisado, temas mais delicados, como a compra de votos, nepotismo e denúncias contra a administração municipal da época – mesmo que a principal fonte de sustentação do jornal, segundo seu proprietário Pedro Marodin, seja os anúncios provenientes da prefeitura de Santo Augusto. Apesar de ser uma coluna, e, portanto não necessariamente expressar a opinião do jornal, encontra-se inserida no mesmo. O trecho a seguir, da edição do dia 2 de outubro de 2008, demonstra o quão incisivo era Alaídes Garcia ao trazer estes assuntos para debate: “Alardeado pela administração municipal de Santo Augusto, desde o mês de novembro de 2007, que havia a disponibilidade e liberação de mais de R\$ 400 mil para reforma de todas as ruas já asfaltadas na cidade, tudo não passou de uma farsa. Apenas foram tapados os buracos maiores e colocado sobre o asfalto já existente um líquido que diziam ser impermeabilizante e imediatamente uma grossa camada de areia. Só isso, e mais nada, e tem ruas que nem esse tratamento teve, é só andar pela cidade e constatar. Estão lavando o asfalto e colocando um líquido preto em cima. Por R\$ 400 mil! Huum!”¹⁶

Há de se dizer que a coluna “Respingos” trazia aquilo que estava sendo discutido pela sociedade santo-augustense, e que às vezes dizia respeito também a gestões municipais anteriores e comandadas por representantes da oposição à prefeitura de então. Assuntos que a sociedade discutia inclusive através do tópico “Eleições 2008” da comunidade do Orkut destinada ao município, mas que não estavam sendo apurados, nem mesmo pelo próprio

¹⁶ Texto disponível em Anexo I.

jornal O Celeiro. Comparada às outras notícias do jornal sobre eleições e política partidária em geral, esta coluna é a que mais informa o leitor sobre o que está acontecendo na cidade. Porém, como se trata de um texto opinativo, as denúncias e questões mais delicadas ficavam apenas no terreno das especulações, ou seja, apesar de fazer as denúncias, como a citada anteriormente, o autor da coluna não mostrava provas de que aquilo que estava afirmando fosse verdadeiro, já que esta não era a sua função, mas sim do próprio jornal, a fim buscar esclarecimentos que de todo interessavam à população santo-augustense. Outro caso que demonstra a falta de apuração pelo jornal aborda o tema transparência nas contas públicas: “A atual administração municipal de Santo Augusto que tanto propala que é transparente, desde março de 2007 não mais disponibiliza na Internet as contas públicas, como compras, despesas diversas, e gastos com pessoal (...)”¹⁷. Neste caso, era função do jornal buscar saber por que motivo isto aconteceu, porém nada é comentado a respeito deste assunto nas demais páginas do jornal.

Este assunto, e outros comentados por Alaídes Garcia dos Santos em sua coluna, como o nepotismo¹⁸, foram discutidos também na comunidade de Santo Augusto no Orkut no tópico “Eleições 2008”. Além dos temas, a coluna “Respingos” e o tópico “Eleições 2008” possuem em comum a lógica de instigar o debate sobre política em Santo Augusto. Porém, em ambas as situações, nada de concreto é feito em termos de apuração, de acordo com os preceitos jornalísticos, função a qual, ênfase, deve ser exercida pelo próprio jornal, a fim de informar a população, sendo que esta é a função social dos meios de comunicação, na medida em que são os principais responsáveis por conferir visibilidade ao diversos pontos de vista presentes na sociedade em um contexto de democracia inerente à 'idade média' vivenciada nos dias atuais.

Com a comunidade de Santo Augusto no Orkut servindo como espaço público aberto às discussões políticas da cidade, o jornal O Celeiro poderia ter feito uso do tópico “Eleições 2008” como fonte de pauta e pesquisa de assuntos que poderiam render matérias interessantes aos leitores, não apenas nas questões de campanhas eleitorais, mas também em outros ramos da política. Pedro Marodin justificou o não uso desse recurso pelo jornal pelo fato de que apenas boatos de alguns partidários de coligações não poderiam ser transformados em notícias, e também pelo fato de que haveria necessidade de averiguação dos conteúdos, o que se tornaria muito dispendioso e praticamente impossível dentro da realidade do impresso: “O

¹⁷ Texto disponível em Anexo A.

¹⁸ Texto disponível em Anexo F.

jornal pra divulgar qualquer tipo de questões que envolvem nomes, ofensas, supostos, como esse da “milícia”, isso tudo pede provas, e às vezes é uma palavra que sai no jornal e nós não temos provas, nós somos processados”. Além da falta de recursos humanos e técnicos (poucos profissionais e equipamentos) para investigações no campo de denúncia política, percebe-se na fala de Pedro Marodin um certo receio em relação aos poderes públicos executivo (que, através de contratos de propagandas e informativos, sustentam o jornal) e judiciário (que pode multar ou processar o jornal até por um mínimo erro de apuração). Isto de fato pode acontecer, mas o tópico “Eleições 2008” não trazia somente temas relacionados às eleições e denúncias de má gestão do dinheiro público. Trazia também questões sociais, que não entram nos méritos dessa preocupação com processos, como o exemplo já citado sobre os policiais e alternativas de segurança para a cidade, que poderiam (ou deveriam) ter sido explorados nos textos do jornal.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise desenvolvida, e da relação de seus resultados com os estudos referenciados de Wilson Gomes sobre comunicação política e estudos sobre *we media*, é possível notar que o tópico que deu origem ao debate político *online* em Santo Augusto funcionou como um ponto de encontro para a discussão sobre as eleições e também sobre política em geral, onde os membros puderam manter um diálogo, que na maioria das vezes descambou para o bate-boca, repleto de ataques pessoais entre partidários das coligações Aliança e União, mas que também funcionaram como forma de discutir os acontecimentos políticos e melhorias que os representantes públicos poderiam (deveriam) fazer pelo o bem do município.

A comunicação que se estabelece dentro do tópico pode não ser considerada como jornalismo participativo, apesar de ter certos aspectos relacionáveis, como o fato de ter suscitado debate político entre indivíduos numa esfera midiática. Porém, apenas este argumento não comprova que a partir daí tenha surgido um jornalismo que não se apresentou no jornal O Celeiro, o jornalismo participativo exercido através do denunciamento. Para que pudesse ser classificado como tal, as discussões no tópico teriam que ser endossadas por informações mais concretas e sair do “achismo”. Como afirmam Bowman e Willis (2003), é

necessário que, além do debate, o cidadão conheça e exerça as práticas jornalísticas de apuração e relato.

Porém, o tópico “Eleições 2008” abre um importante espaço para dar voz à comunidade no que se refere a assuntos de ordem pública e política, mostrando que a sociedade santo-augustense também está interessada em saber o que acontece com recursos públicos e funcionamento dos órgãos municipais, e que não são apenas os meios de comunicação convencionais, como o jornalismo impresso (e outros, como o radiofônico e o televisivo), que são responsáveis pela mediação entre esfera civil e esfera política. Este debate online faz uma movimentação inversa à dos meios de comunicação convencionais (informando a sociedade civil o que acontece no cenário político), no sentido de transmitir, à esfera política, aquilo que os cidadãos estão pensando, discutindo.

Ao analisar a parte política de O Celeiro, principalmente a coluna “Respingos”, identifiquei uma certa tendência político-partidária por parte do jornal. Vários fatos evidenciam uma preferência a um dos partidos, como o fato de que, em duas edições analisadas, apareciam propagandas de apenas um dos candidatos a prefeito na capa. Enfim, pude ter certeza de que havia um envolvimento político, quando, em entrevista, Pedro Marodin, dono do jornal, afirmou que na época era coordenador de campanha de um dos partidos políticos. Porém, deve-se ressaltar que o espaço destinado às duas coligações partidárias era o mesmo e a liberdade de temas também.

Optei por abordar este assunto apenas agora, e não na análise, para evitar confusão com a proposta desta pesquisa, que é a de perceber até que ponto se dava um tratamento jornalístico, por parte do jornal impresso O Celeiro e ao tópico “Eleições 2008” da comunidade de “Santo Augusto” da rede social Orkut, a assuntos relativos às eleições de 2008 à prefeitura do município. Tanto em um dos objetos analisados quanto em outro, foi possível perceber que os assuntos eram meramente mencionados, sem vir acompanhados de esforços de apuração, o que descaracteriza o tópico “Eleições 2008” enquanto exemplo de prática de jornalismo participativo (*we media*) e demonstra que o jornal O Celeiro não cumpriu suas atribuições jornalísticas. E esse tratamento jornalístico (ou falta de) pode ser percebido sem a necessidade de entrar nos méritos de predileções partidárias de um veículo ou outro. Forneceu, por si só, elementos suficientes para a realização da pesquisa. Mas, independentemente disso, é importante mencionar tais inclinações políticas, primeiramente por não cometer o pecado da omissão de uma informação dessa natureza, mas principalmente por se tratar de um fator interessante que contribui para o entendimento do funcionamento do

jornal, e a confirmação do que Wilson Gomes já apontava: o jornalismo político local está submetido a uma série de restrições em relação aos temas políticos justamente pelo fato de partidos políticos deterem o poder nos meios de comunicação. Porém, repito que não abordei este assunto anteriormente para não deixar que a análise proposta se confundisse com este outro tema, os quais na verdade estão bem intrínsecos.

No que tange ao jornalismo convencional, o jornal O Celeiro deixa nas mãos do colunista Alaídes Garcia a tarefa e o peso de fazer pequenas denúncias político-administrativas, e assim se dá o seu jornalismo político. É denunciar sem apurar e sem se comprometer. Além da falta de matérias relacionadas ao tema, o jornal não faz uma apuração completa daquilo que noticia. Entendo esse posicionamento do jornal em relação ao distanciamento com o tema eleições municipal, mas acredito que a falta de pessoal e o medo de sofrer processos jurídicos não seja necessariamente um fator que impossibilite que os repórteres do jornal possam abranger mais o assunto, a fim de informar os próprios leitores. Como o próprio dono do jornal, Pedro Marodin, disse em entrevista, O Celeiro não consegue se sustentar apenas com as (poucas) assinaturas. É de se pensar então que o jornal deve se tornar mais atrativo aos leitores, e, com base nos estudos de política e *mass media*, sabemos que notícias sobre o cenário político, em especial aquelas de denúncia, vendem muitos exemplares. E, acredito que contemplando melhor o interesse público e do público, o jornal teria mais chances de ampliar o seu número de assinantes, o que resultaria em um investimento em termos tanto de melhoria financeira quanto da qualidade do jornal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOWMANN, S.; WILLIS, C. *We Media*: How audiences are shaping the future of news and information. San Francisco: The Media Center at The American Press Institute, 2003.

COSTA, R. COSTA, R. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.9, n.17, p.235-48, mar/ago 2005.

GOMES, W. **Opinião política na internet**: Uma abordagem ética das questões relativas a censura e liberdade de expressão na comunicação em rede. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/etica/txts/opiniaopolitica.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

MACHADO, J. R.; TIJIBOY, A. V. **Redes sociais virtuais**: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a37_redessociaisvirtuais.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2010.

MARQUES, F. P. J. A. **Debates políticos na internet**: a perspectiva da conversação civil. Revista Opinião Pública, Campinas, v. 12, n° 1, p. 164-187, abr/mai. 2006.

MAYER, R. V.; MORESCO, C. Z. **A relação da população santoaugustense com o poder municipal**. Santo Augusto: 1988. 95 f. Monografia (Licenciatura em História) – FIDENE, UNIJUÍ.

RECUERO, R. C. **Teoria das redes e redes sociais na internet**: considerações sobre o Orkut, os Weblogs e os Fotologs. Disponível em: <<http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/17792/1/R0625-1.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

VARELA, J. Jornalismo Participativo: o Jornalismo 3.0. In: **Blogs**: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 42-98.

Enio Felipin

Nas Pegadas de Jesus



e-mail: felipin@uol.com.br

Fanatismo exacerbado

Existe fanático por toda a parte. Pessoas que são possuidoras da verdade absoluta. Divido em três grandes grupos: religiosos, políticos e torcedores.

Acabo de receber um e-mail do primeiro grupo. Um irmão que com a leitura bíblica ao pé da letra, põe todo mundo no inferno. Faz um emaranhado entre preceito judaico e cristão que somente um fanático com ele entende e o próprio Deus, pela sua misericórdia.

O fanático religioso se apega em alguma coisa que acha como verdade absoluta. Quem não pensa assim está fora do plano de salvação. Vê Nossa Senhora em tudo que é lugar. Dita normas "em nome de Jesus". Não consegue ver o mundo de forma diferente a não ser pelo seu próprios pensamentos e visões. Nossas atitudes diante dessas pessoas deve ser a mais caridoso possível. Devemos ouvi-las e respeitá-las. As vezes suas convicções são o alimento para a própria alma, bem como para sua própria psicologia. Necessitam disso.

O fanático político está em alta nesses tempos de campanha eleitoral. Tem aquele que só ele fez ou faz. Coloca as "mãos no fogo" em nome da reputação do outro. São capazes de ficar inimigo de um vizinho ou parente, por defender algo que muitas vezes nem ele tem consciência ou conhecimento. Não fala de seus projetos, fala mal do que o outro fez ou deixou de fazer.

Já o fanático torcedor não vê qualidade do time adversário. Briga com amigos e irmãos por causa de algo sem causa. Que não leva a nada.

No mundo tem lugar para todos. Uns dependem dos outros. Pensar diferente e defender um ideal faz parte do ser humano. Respeitar e se dar conta que ninguém possui a verdade absoluta é algo salutar em meio aos humanos. Diria que é divino. Nossa cabeça deve ser aberta para o infinito do universo e grande como ele. O fanatismo nos torna pequenos, ínfimos, mesquinhos.

EXPEDIENTE

Celeiro

Publicando o Relatório desde 05/03/70

JORNAL O CELEIRO

Fundado em 05/03/1970

CGC/IMF 00 742 736/0001-35

Registro no Cartório de Ofícios dos Registros

Públicas de Santo Augusto - Livro 01, FL Nº 002

Santo Augusto, Chiapetta, São Valério do Sul, Sede Nova, São Martinho, Coronel Bicaco, Campo Novo, Braga, Inhacorá

Circula às quintas-feiras

REDAÇÃO: Rua Cel. Julio P. dos Santos, 398

Fone/Fax (0xx)55 3781-1249 98590.000-SANTO AUGUSTO

E-mail: jornalceleiro@yahoo.com.br

DIRETOR: Renato Marodin

EDITORIA: Lúcia de Fátima Marodin

DEPTº COMERCIAL: Renato Marodin

REDATOR: Lucio Steiner

REPRESENT. COMERCIAL-EXECUTIVA COMUNICAÇÕES-POA

Impressão: CIA. DA ARTE - CNPJ 92.107.978/0001-75.

R. Albino Brendler, 122 b - JUI-RS - F. 55 3331-0300

ASSOCIADO
à ADJORI-RS
e
UNIORN



*Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal, são de inteira responsabilidade do autor.

RESPINGOS

Aluáides Garcia dos Santos –
E-mail: aluaidesgs@terra.com.br

CLUBE 7 – SITUAÇÃO CURIOSA

O leitor Heleno Leopoldino da Silva enviou uma carta ao colunista tecendo comentários sobre o Clube 7 de Setembro. Segundo Heleno, o Clube 7 de Setembro, palco dos acontecimentos mais importantes de toda a vida desta cidade, tanto sociais, políticos, culturais e esportivos, passa por situação, pelo menos, curiosa. Atualmente o Clube não conta mais com secretário, nem cobrador; o econômico (que reside nas dependências do Clube?) não atende as condições que devem ser exigidas para o mister (como C.N.P.J., alvará, ...). Talvez por isso (o Clube) há muito deixou de lado as promoções tradicionais como Bailes da Páscoa, do dia 7 de Setembro, Debates e Carnaval, promoções previstas inclusive nos estatutos da entidade.

ELEIÇÕES PARA NOVA DIRETORIA

Também, segundo o nobre leitor Heleno, causou espécie o fato de não terem acontecido as eleições para a nova diretoria do Clube 7 de Setembro que deveria ter se realizado em fevereiro/março de 2008. Como o mandato do atual presidente acabou, de direito a entidade está sem diretoria. Desde outubro de 2007 não ocorre reunião do Conselho Deliberativo, do qual Heleno disse ser membro, cuja atribuição é justamente fiscalizar. E como tem coisas para fiscalizar... Tudo muito preocupante! O sergente encarregado da limpeza do Clube, há mais de 8 meses, dá arrepios, finaliza Heleno.

LEITORESSE MANIFESTAM

Tenho recebido inúmeros e-mails de leitores que sugerem e pedem insistentemente que eu escreva aqui os meus comentários e reclamações sobre a administração municipal de Santo Augusto, bem como fazem referências a candidatos dos diversos partidos políticos envolvidos na presente disputa eleitoral. As reclamações, críticas e opiniões são as mais diversas, virando num entrevero de prós e contras esse ou aquele candidato. Mas eu peço desculpas e a compreensão desses assíduos leitores que me mandam as mensagens e pedem para divulgá-las. O período é de campanha eleitoral, e como colunista preservo a imparcialidade, e por outro lado, é vedada pela lei eleitoral, a veiculação de determinados comentários e opiniões pela imprensa escrita.

PROPOSTAS DOS VEREADORES

Tenho acompanhado os pronunciamentos dos candidatos a vereadores pelo rádio, no horário gratuito eleitoral. Fico impressionado com as promessas que alguns deles fazem aos eleitores. Não sei se desconhecem qual seja a verdadeira função do vereador, ou se acham que o eleitor não sabe o que o vereador pode ou não pode fazer. Fazem promessas de construir calçamentos, citando até os nomes das ruas que mandará calçar; de construir e melhorar estradas; de construir creches; de construir casas de moradias; de dar empregos, etc. Ora, essas promessas quem pode fazer é o candidato a prefeito, uma vez que o papel do vereador é legislar e não executar obras e serviços.

QUE TRANSPARÊNCIA É ESTA?

A atual administração municipal de Santo Augusto que tanto propalou e propaga que é transparente, desde março de 2007 não mais disponibiliza na Internet as contas públicas, como compras, despesas diversas, e gastos com o pessoal. Aquilo que, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, seria de domínio público, principalmente as compras e gastos com horas extras e diárias de viagens, não é mais disponibilizado. Na Câmara de Vereadores a coisa não é diferente, até as diárias dos vereadores que era disponibilizada no site da câmara, já faz muito tempo que não são publicadas. Mas o contribuinte tem o direito de saber quanto e no que é gasto o dinheiro público, e entre estes gastos estão as diárias e horas extras. A população tem o direito de saber quantas diárias foram pagas a diretora da câmara, ao presidente e demais vereadores. E no executivo além dos gastos com diárias, tem as horas extras de certos servidores. Que tal ser mesmo transparente!

ASSESSORIA O MAIOR PROBLEMA

Tenho observado ao longo do tempo em várias prefeituras de nossa região, que a boa ou a má gestão do dinheiro público é fator que depende exclusivamente da competência e seriedade dos assessores que o prefeito nomeia. Aquele prefeito que escolheu secretários só porque eles o ajudaram na campanha, ou porque um amigo indicou, mesmo que não tenham perfil para a função, certamente está com dificuldades em sua administração. Para gerir a coisa pública o prefeito precisa ter determinação, e escolher equipe competente, honesta e comprometida.

A PROPÓSITO

Uma servidora da Secretaria da Saúde de Santo Augusto, em cargo de CC em condição que caracterizava nepotismo, deu bom exemplo e deixou o cargo espontaneamente. E parentes do prefeito e do presidente da câmara vão sair espontaneamente ou vão ser dispensadas? Ou nenhum e nem outro. Nepotismo? Já era. Agora qualquer cidadão pode pedir que saiam.

A Sociologia na escola

A figura tradicional do professor-conferencista, que concentra todas as atenções nele, vem rapidamente perdendo espaço para o professor-debatedor.

Precisamos estar cientes de que não se admite mais, em um ensino como o nosso, um professor que passa o ano inteiro a falar sozinho, tendo como alunos estátuas pensantes, que escutam pacientemente, até que soe a hora do alarme para a libertação, ou seja o fim da aula.

A Pedagogia e a psicologia moderna já nos mostram com clareza que o interesse e a atividade do aluno são condições indispensáveis para a aprendizagem.

Só se aprende fazendo. Só se aprende aquilo que interessa. O resto... decora-se para passar nos exames, e esquece-se no dia seguinte.

Diante dessas afirmações, toma-se importantíssimo limitar o número de aulas teóricas, em toda espécie de ensino, completando-as com as aulas práticas, palestras, pesquisas, os debates, as discussões, os seminários, enfim.

A Sociologia deve ser o componente curricular a puxar essa frente. A Sociologia é matéria viva, é ação, é vida. Fazemos Sociologia em casa, no trabalho, na escola, com os amigos, na política, na economia, na religião. Enfim, o ensino da Sociologia ou é dinâmico, vivo, ou não é ensino de Sociologia.

É claro que a exposição teórica é imprescindível, mas ao lado dela são necessários os trabalhos de campo, a pesquisa do aluno, o inquérito, a compreensão da realidade.

Sociologia não é como muitos pensam, isto é, um componente da filosofia ou algo muito acima das mentes dos alunos, ela é, sim, uma ciência para a explicação e aplicação diária. É preciso ter a clareza de transmitir para o aluno os motivos pelos quais as criaturas têm comportamentos diferentes dentro de um mesmo cenário ou em cenários diferentes.

Por exemplo, é urgente estudarmos a família, essa instituição milenar que sofre hoje um bombardeio terrível. Os problemas do divórcio, da decadência do patriarcado, do advento da mulher, da formação da nova família, da juventude, das drogas, da sexualidade, da violência, da inserção no trabalho são evidentes.

É preciso avançar no entendimento das questões políticas, das questões econômicas, do meio ambiente, da compreensão das religiões, da educação, da mídia, do desenvolvimento do cooperativismo, da organização do Estado, enfim, é preciso desmistificar essas ciências para nossos alunos. Eles devem ser objetos de discussão: os alunos devem viver os problemas, falar, discutir, fazer e trazer as observações para o debate em sala de aula cabendo ao professor a organização, a orientação e o encaminhamento para a síntese e conclusões dos debates.

Sociologia finalmente começa a mostrar sua cara, lentamente, e chega num momento importante de nossa história. As orientações dos estudos sociológicos têm sido as mais desastrosas possíveis, porque discutimos nossos problemas sociais por toda a parte, menos nas aulas de sociologia, onde geralmente tem um professor de outra área, sem conhecimento de causa, ministrando-a. Talvez este seja também um dos motivos pelos quais os alunos não têm interesse pelo conteúdo.

É necessário então fazer um resgate histórico do que foi esta ciência, o que ela representa, e qual o papel que poderá representar no futuro. Estamos atrasados sim. O regime militar que vivemos na década de 60 e 70 ceifou milhares de pensadores, intelectuais, cientistas sociais e professores. Enfim, é preciso resgatar, é preciso reconstruir todo esse patrimônio intelectual em nossa sociedade. Vai levar tempo, talvez décadas, mas já demos a partida, estamos nos primeiros passos.

É preciso multiplicar por toda a parte os estudos sociológicos, introduzi-los nas escolas e nas Universidades, pesquisas, questionar, conhecer as realidades que dominam nossa época, é preciso levar para dentro das salas de aula as questões que empolgam a humanidade lá fora.

No mundo inteiro vivemos problemas gravíssimos de toda a ordem. Não discutimos, mas se vamos optar pela filosofia comunista ou democrática, a democracia é nosso norte, mas também precisamos questioná-la, porque ela não está dando conta do que se propôs e a melhor maneira de olharmos isso se traduz da seguinte forma: somos hoje cerca de 6,8 bilhões de seres humanos, esta democracia que aí está, junto com seus ideários neoliberais habilitam acesso somente para 3 bilhões de pessoas. O que vamos fazer com o resto? Pobreza, exclusão, fome. E o pior é sabermos que não é por falta de alimentos, visto que estes sobram e chegam a apodrecer em armazéns. O problema é o acesso à eles. Mas não é somente a fome que questiono, ela é apenas um dos componentes desse jogo.

É preciso olhar para mais longe e construir acessos para que as pessoas consigam chegar nessa proposta de sociedade. Precisamos sim questionar este modelo social, porque o que estamos vendo hoje é o aumento considerável de uma legião de miseráveis ao redor da terra. Mas a democracia está aí, o desenvolvimento da espetacular ciência está aí, qual é o problema então?

Outro aspecto a considerar com referência a sociologia, é a questão de que ela deve e precisa ser também um ensino de brasilidade. Tenho observado em minhas aulas que nossos jovens vivem na mais completa ignorância dos problemas sociais do país, claro, isso lhes foi tirado há vinte anos atrás e depois de muita luta conseguimos que a sociologia e a filosofia voltassem para os bancos escolares. No entanto os alunos pouco sabem a respeito de nossas instituições políticas, desconhecem os problemas econômicos do país e não têm noção dos reais problemas que afligem a nossa sociedade.

A sociologia tem a obrigação de proporcionar aos nossos jovens uma visão correta da organização nacional, da situação política, econômica e moral da sociedade brasileira. Conhecer os problemas sociais da pátria é obrigação de todos nós. É fundamental a discussão e a compreensão da realidade nacional.

O Brasil será maior e mais forte no dia em que cada brasileiro tiver uma compreensão mais exata da realidade nacional.

Dalmiro Volnei Silva
Professor de Sociologia da Uned Santo Augusto do Cefet-BG

ANEXO B – Capa do Jornal O Celeiro datada de 04 de setembro de 2008, Ed. 2053

Celeiro

Informando a Região desde 05/03/70

FONE: 55 3781-1249 www.jornalocelero.com.br

ANO 39 - SANTO AUGUSTO, QUINTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 2008 Nº2053
Avulso R\$ 2,50



Av. Pedro Campos, 415 - Fone 3781-3632/3633/3103 -
Santo Augusto-RS

Os
melhores
produtos e
serviços
para sua
lavoura

TROFÉU SENAR

João Alves Teixeira, empreendedor de Santo Augusto,
é destaque empresarial



João Alves Teixeira, da empresa Puro Trato, recebe o troféu do secretário João Carlos Machado, da Agricultura e Abastecimento

PÁGINAS 8 E 9

Escolinha do
Internacional,
campeã sub-11

Página 3

Fundaturvo em
audiência na
SETEC/MEC

Página 5

Presidente do PPS
recebe vice-prefeito

Página 5

Papelaria Garoto
reabre priorizando
a educação

Página 4

Senador Zambiasi em
Santo Augusto

Amanhã, às 13 horas, cumprindo roteiro pela região, o senador Sérgio Zambiasi será recepcionado no Clube Sete. Entre outros compromissos, gravação de programa para a Aliança Por Santo Augusto,

Semana da Pátria homenageia entidades tradicionalistas

SIBELI DECORAÇÕES

Agora atende os
clientes de toda a
região na RUA
FRANCISCO
SPEROTTO
SOBRINHO, 64,
BAIRRO GETÚLIO
VARGAS,
a duas quadras da
rótula, em Santo
Augusto.
FONE 81120433



Página 3



Celeiro

Gerál

QUINTA-FEIRA, 11 DE SETEMBRO DE 2008 2

Nas Pegadas de Jesus

O que significa ser candidato

A etimologia da palavra candidato vem do latim *candidatus*, que significa aquele que veste roupa branca. Na Roma Antiga, os candidatos a cargos eletivos vestiam uma toga branca como forma de identificação e diferenciá-los dos demais cidadãos romanos.

Na sua origem a palavra não dá ideia de pureza, de brancura, de honestidade. Para candidatar-se a um cargo eletivo, o cidadão precisava ser *candidatus*, ou seja, vestir-se de branco, como símbolo de sua idoneidade moral.

Os tempos passaram e mudaram. Os romanos devem se revirar nas catacumbas diante das barbáries cometida por candidatos. Aqueles que deveriam ser muito limpos na sua reputação, muitos deles estão imundos e que jamais deveriam representar o interesse da coletividade. São pretendentes a cargos públicos não conseguem fazer jus a palavra *candidatus*. Hoje o "rouba mas faz", por si justifica. Eleitores que são ludibriados por conversas fáceis e falaciosas.

Eleitor inteligente fica atento a tudo isso. Encobrir as trapaceas de seu candidato preferido é burrice pura, da mais requintada.

O candidato deve honrar pelo cargo que lhe é confiado desde a etimologia da palavra. O salmista em Sl 72,1 já se preocupava com a honestidade e a justiça quando assim reza: "Senhor, que o rei governe teu povo com justiça, e teus pobres conforme o direito".

Jesus em Lucas 16,13 diz: "Nenhum servo pode servir a dois senhores". Ou o eleito trabalha honestamente ou não. Ser uma coisa ou outra. Para Jesus não funciona o princípio de Maquiavel: "Os fins justificam os meios".

Que todo eleitor fique atento aos candidatos. Procure saber mais sobre sua vida. Aquele que é "sujo" na sua vida particular, tem grande propensão a ser "sujo" nas coisas públicas, não merecendo assim a confiança do eleitor. Jesus em outra passagem afirma: aquele que é fiel no pouco será no bastante também.

Ficamos atentos também às decisões da justiça com relação aos candidatos da "lista suja".

EXPEDIENTE Celeiro

JORNAL DO CELEIRO

Fundado em 05/03/1970
CGC/ME 00 742 736/0001-35

Registro no Cartório de Ofícios dos Registros
Públicos de Santo Augusto - Livro 01, Fl. Nº 002
Santo Augusto, Chiapetta, São Valério do Sul, Sede Nova,
São Martinho, Coronel Bicaco, Campo Novo, Braga, Inhacorá

Circula às quintas-feiras
REDAÇÃO: Rua Cel. Júlio P. dos Santos, 398
Fone/Fax (0xx)55 3781-1249 98590.000-SANTO AUGUSTO
E-mail: jornalceleiro@yahoo.com.br
DIRETOR: Renato Marodin
EDITORA: Lucia de Fátima Marodin
DEPT. COMERCIAL: Renato Marodin
REDATOR: Lucio Steiner
REPRESENT. COMERCIAL-EXECUTIVA COMUNICAÇÕES/FOCA
Impressão: CIA. DA ARTE - CNPJ 92.107.978/0001-75,
R. Albino Brendler, 122 D - UUL-RS - F. 55 3331-0300

ASSOCIADO
A ADIOR-RS
UNIDORN



"Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal, são de inteira responsabilidade do autor."

RESPINGOS

Alaides Garcia dos Santos -
E-mail: alaidesga@terra.com.br

BISPOS GAÚCHOS PEDEM MAIS ÉTICA

Em nota oficial os Bispos gaúchos lamentam a má aplicação das verbas destinadas a investimentos públicos. Sobre o atual momento político do Rio Grande do Sul, eles afirmam que a corrupção existente no aparelho estatal assume proporções desmedidas e destruidoras. A nota oficial lamenta que em meio a esse cenário de apropriação indevida de recursos existe uma má aplicação das verbas destinadas a investimentos nas políticas públicas da área social. O documento refere-se ainda ao ano eleitoral, no qual a Igreja afirma ser preciso dar um voto consciente para vereadores e prefeitos, comprometido com a honestidade e transparência na gestão pública a serviço de todos os cidadãos.

EIS A NOTA OFICIAL DOS BISPOS

As causas da corrupção são múltiplas. Parece configurar-se entre nós um costume de desvios éticos. Não basta a purificação dos costumes políticos. É preciso apontar a origem da corrupção. Ela está na ganância e no poder político e econômico. É necessário responsabilizar os corruptos e os corruptores. Em meio a esse cenário, é lamentável a pouca aplicação de recursos para investimentos na área social como hospitais, postos de saúde, creches, geração de trabalho e renda, pequenos agricultores e outros (o grilo é do colunista). Mas apostamos numa sociedade democrática e confiamos nos instrumentos de direito, constituídos para exercer o papel de fiscalização, controle e encaminhamento das necessárias medidas punitivas e reparadoras de tais atos que ferem a credibilidade na gestão pública, conclui a nota.

ANIVERSÁRIO DA R.Q.

Hoje, dia 11 de setembro, a emissora Rádio Querência AM de Santo Augusto está aniversariando. São 20 anos levando ao ar todos os dias as mais variadas informações, entretenimento e prestando serviço de cunho social à comunidade local e regional. Pela passagem do vigésimo aniversário desse importante veículo de comunicação, a coluna cumprimenta e parabêniza os proprietários, diretores, comunicadores e todo o quadro de funcionários da emissora, desejando prosperidade e cada vez mais sucesso.

ONEPOTISMO ESTÁ PROIBIDO

Está proibida a nomeação de familiares nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. A decisão foi tomada dia 21 do mês passado por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal (STF) que no dia seguinte divulgou a súmula vinculante. Mas, como toda decisão, há as exceções. Poderão ser nomeados parentes para os cargos de ministro de Estado, secretário de Estado e secretários municipais. Tem mais: "a decisão do Supremo determina que deverão ser demitidos todos os parentes que ocupam cargos comissionados (CCs), com exceção, naturalmente, dos ministros e secretários". Assim, qualquer cidadão poderá e deverá reclamar junto ao Ministério Público, possíveis casos de descumprimento da lei que proíbe o nepotismo.

E AQUI IGNORAM A LEI

É estranho que o presidente da câmara de vereadores e o prefeito de Santo Augusto estejam ignorando a determinação (válida como lei) do Supremo Tribunal Federal que através de uma Súmula Vinculante proibiu em todos os poderes e em todos os níveis (federal, estadual e municipal) que autoridades contratem parentes por meio dos chamados CCs, sem prestar concurso público. Na câmara uma filha do presidente da casa contratada com CC continua trabalhando; e na prefeitura um genro, uma cunhada e uma sobrinha do prefeito, ambas contratadas através de CC, também continuam trabalhando. É bom lembrar que insistir com o nepotismo, descumprindo a determinação do STF é infringir o princípio constitucional previsto no artigo 37 da Carta Magna. Superior à lei? Ninguém o é. Quem a contraria pode pagar o ônus.

O SILÊNCIO DOS CANDIDATOS

É estranho que os candidatos a prefeito venham se mantendo silenciosos em relação ao principal tema desta campanha: o nepotismo. Apesar de já estar em vigor há 20 dias a lei que proíbe o nepotismo em todos os níveis, inclusive nos municípios (Prefeitos e Câmara de Vereadores), não ouvi nenhum candidato em seus discursos se manifestar sobre o assunto. Alvorindo Polo, candidato a prefeito em Santo Augusto, em conversa informal me disse: "se é lei não há o que discutir compra-se". Vou cumprí-la, se eleito.

A PROPÓSITO

O que mais preocupa não é nem o grito dos violentos, dos corruptos, dos desonestos, dos sem caráter, dos sem ética. "O que mais preocupa é o silêncio dos bons" (Martin Luther King).

Ainda a influência da China

Mesmo antes de viajar à China, em 2007, eu já me interessava pelos assuntos daquele país, tanto assim que estudei dois semestres a língua deles, o mandarim, aprendendo o ABC e até a cantar o *Parabéns a Você*. Com a minha permanência de 17 dias em quatro cidades chinesas, o choque foi geral. Normalmente, a gente pensa que aquele país continental, com 1.300 milhões de habitantes é só história e tradição. Mas se viu pelas Olimpíadas recém-encerradas que o progresso tecnológico já chegou lá, a a custo de sofrimento das classes operárias e principalmente dos agricultores que ainda padecem das dificuldades de um país continental. No entanto, apesar de todo o desenvolvimento que se viu, ainda perduram alguns princípios confucianistas, como a benevolência, a obediência a pais, mestres e superiores e o respeito às leis e aos governantes.

Da China eu trouxe muitas fotos, além de livros, revistas e matérias para várias crônicas que escrevi e traduções variadas daqueles dias passados em território desconhecido e novo para mim e para os mais de 40 brasileiros viajantes. E agora, quando aparece alguma revista, filme ou documentário sobre a China me paro a ler, ouvir e interessar-me, a ponto de adquirir alguns livros assim que cheguei sobre viajantes que lá estiveram e alguma referência sobre o comportamento ou a vida dos chineses. Tanto assim que no último mês de agosto, assim que soube da sua vinda, fui assistir ao Circo de Pequim, mais com indumentária da Mongólia, que se apresentou em Porto Alegre com acrobacias dançarinas, malabarismos e atrações de um verdadeiro picadeiro de luxo e beleza, mas, sobretudo, de equilíbrio e harmonia.

Sugiro, assim, que não desprezem aquele país, pois pelo que se viu nas Olimpíadas, tem tudo para dar certo, se o governo conseguir, embora com não forte, segurar as pontas de um país que cresce a mais de 10 por cento ao ano, e está implantando indústrias e mais indústrias, apesar de o processo empregatício/trabalhista ainda ser rudimentar, se conseguir estabelecer uma política de boa vizinhança, segurar a inflação e manter economia estável com maiores ganhos aos operários e trabalhadores, não só estando o país de fora, mas realmente vai se tornar uma das maiores potências mundiais, esperamos, depois do Brasil.
Eucáclio Derrosso

AMÉRICA

Um povo que luta e sonha com a liberdade

Esta é a América que, pela colonização, fez-se Latina, e teve suas veias abertas numa sangria sem fim e sem piedade. Esta América histórica, dos Incas e dos Maias, dos Astecas e dos Guaranis, que foi ultrajada sob os pés de 500 anos de pilhagem e barbárie.

Mas esta mesma terra latino-americana que importou, em atos de violência estrangeira, o sofrimento e a dor de tantos genocídios, um pesadelo real que jamais imaginou ver em sonhos, é como terra oprimida, uma mãe que soube educar seus filhos no ofício da dignidade de não baixar a cabeça, e de viver e sustentar as suas paixões em punhos cerrados por um mundo sem opressão.

Se a cabeça dos colonizadores tinha seus olhos vendados para a humanidade, a América Latina teve no seu povo aqueles que puderam vê-la, e se pelo direito de olhá-la mais bela, acabaram muitas vezes tombados, tombaram na brava luta do combate e do sonho por uma terra livre e soberana.

Esta América é a terra dos ideais emancipatórios de Simon Bolívar e José Martí, de um povo heróico que não se rendeu à dominação, que resistiu ao poder do aculturamento pela massificação alienante. É a América Latina de um povo que temperou sua identidade no calor das lutas que travou para castigar, nas pontas dos seus mastros, o estandarte da liberdade.

Esta identidade é a mesma de Che Guevara, do moço idealista que viajava por estas terras numa fragil motocicleta, e do homem feito comandante que, na tranquilidade do poder, deixou umbilical ao seu melhor companheiro dizendo que precisava partir, pois outros lugares do mundo reclamavam seus modestos esforços. Esta é a América de Sandino e Zapata, singelos camponeses que embalam os corações de um povo que, convido pelo seu próprio sofrimento, fez-se poeta.

Esta é a América dos jovens que sumiram sob as noites macabras de tantas ditaduras, e também a América Latina das lágrimas e da perseverança das mulheres, tornadas mães na Fátima de Mayo, cujo direito que reclamam, pasme a humanidade, é o de ter uma única notícia, ainda que seja dos cadáveres de seus filhos.

Esta terra oprimida é a terra digna que resiste à dilatação de sua cultura nos versos de Ferreira Gullar e Ypanqui, ainda que voo por outra, despotas como Pinochet pensem poder cair a poesia ao som dos fuzis, sem perceber que os versos de liberdade de Pablo Neruda estão no coração de cada um.

É a América Latina da emoção de Dom Oscar Romero que, convido em porta-voz de seu povo, dizia que os seus clamores subiam aos céus. É a América de um povo de fé, da teologia da libertação, que encontrou Deus no próprio povo.

Esta é a América dos longínquos sonhos negros, desterrados de suas vidas para serem escravos. São os negros de Zumbi dos Palmares, condenados a lutar por uma liberdade clandestina, na fuga para as matas.

Esta é a terra dos trabalhadores, daqueles que o capital apropriou em quase todo o mundo. Mas também é a terra dos operários do ABC paulista, que forjaram a sua consciência no amágo de sua própria existência de oprimidos.

A América Latina é o mundo dos meninos de rua e dos "pixotes" que não ensinam, pois, nos noticiários ou na vida dos cinemas, representam as suas próprias vidas.

América dos que se tornaram nômades, migrando em busca do pão. Porém, América de um povo que não tem fome de pão, também tem fome de ternura e afeto, pois, se seus pés são calcados pelas andanças, as suas mãos o são pela insensibilidade dos seus opressores.

Esta é a terra de Rose e Sepé-Tiaraju, que bradava contra os invasores que "esta terra tem dono", e que o seu dono deve ser a vida e o trabalho, e não a ganância da exploração.

Esta terra é tua Chico Mendes. Tu que sentias seu cheiro, amavas suas matas e entendias seu povo, e por isso recebeste o aço em seu peito e seu sangue penetrou a pára sempre.

Então, América Latina, a terra dos sem-terra, dos marginalizados de toda sorte e de tanto analfabetismo. Mas, igualmente, é a terra da bravura e da coragem de homens e mulheres que lutaram e lutarão sempre por aquilo que Cecília Meireles disse ser "a pátria que o sonho humano alimenta que não há ninguém que explique, mas também ninguém que não entenda — A LIBERDADE".

Por esta terra sagrada, por esses latinos que tombaram, pelo direito de lutar pela liberdade, precisamos lutar sim, lutar pela preservação e soberania de nossas águas, de nossa grande floresta e suas riquezas que se escondem debaixo de seu verde, pela nossa fauna. Hoje mais do que nunca, precisamos mostrar que esta terra tem dono sim. Viva a latina América.

Dalmiro Volnei Silva
Professor de Sociologia da Uned Santo Augusto do Café - BG

ANEXO D – Contra-capa do Jornal O Celeiro do dia 11 de setembro de 2008, Ed. 2054

Celeiro
Alimentando o futuro desde 1911

Senador Zambiasi veio trazer apoio aos candidatos da Aliança Por Santo Augusto

No início da tarde da última sexta-feira, dia 05, a Aliança Por Santo Augusto recebeu a honrosa visita do Senador da República Sérgio Zambiasi que veio trazer seu apoio aos candidatos Alvorindo Polo (prefeito) e Ageu Osório (vice-prefeito) e a toda a nominata de candidatos a vereadores. Apesar do mau tempo, pois chovia e fazia intenso frio, centenas de militantes e simpatizantes das candidaturas da Aliança Por Santo Augusto se fizeram presentes à recepção de Zambiasi no clube Sete de Setembro. O Senador ao se pronunciar deixou empenhada a sua palavra de, lá em Brasília, ser um aliado e defensor dos projetos da administração Alvorindo e Ageu,



em prol do desenvolvimento de Santo Augusto.

Estiveram presentes também com Zambiasi, prestando seu apoio aos candidatos da Aliança, os deputados estaduais Jerônimo Goergen e Aloísio Klasmann, e o deputado federal Luiz Carlos

Buzato.

A Aliança Por Santo Augusto continua intensificando suas visitas tanto nos bairros, como no centro e interior do município, e fazendo reuniões com as comunidades do interior, levando suas propostas de governo.



Apesar do mau tempo, público correspondeu

União Por Santo Augusto realizará "Mega 12" no domingo

A União Por Santo Augusto, integrada por PDT-PMDB-PT, realizará neste domingo, dia 14 de setembro, o evento "Mega 12" que será integrado por uma caminhada dos candidatos Dodi e Benhur, juntamente com todos os candidatos a vereador. A militância deverá acompanhar os candidatos na caminhada que passará em vários bairros do Município e será seguida por uma carreta.

O coordenador da União Por Santo Augusto, Rudinei Zientarski, informou que as lideranças comemoraram muito o grande ato político realizado há duas semanas no bairro São João. Segundo ele, a quantidade de pessoas demonstrou que a União Por Santo Augusto está trabalhando da forma correta, sem atacar ninguém, divulgando as ações da atual Administração e as novas propostas para os próximos quatro anos.



Comício do Bairro São João reuniu grande número de pessoas



Dodi e Benhur com lideranças da União

SE CADA UM FIZER
SUA PARTE PODEMOS
CONSTRUIR UM
MUNDO MELHOR.

Agrofel
Comunidade

Essa é a visão de Agrofel Comunidade. Um projeto de responsabilidade social de Agrofel com objetivo de integrar a comunidade para construir um mundo cada vez melhor. Participe e saiba como fazer sua parte. Para informações ou espaço reservado das lojas Agrofel ou no site www.agrofelcomunidade.com.br

Agrofel

ANEXO E – Capa do Jornal O Celeiro do dia 18 de setembro de 2008, Ed. 2055

Celeiro

Informando a Região desde 05/03/70
FONE: 55 3781-1249 www.jornalocaleiro.com.br

ANO 39 - SANTO AUGUSTO, QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2008 Nº2055
Avulso R\$ 2,50



Os melhores produtos e serviços para sua lavoura

Av. Pedro Campos, 415 - Fone 3781-3632/3633/3103 - Santo Augusto-RS

Recanto anuncia empreendimento em São Martinho

A perspectiva de promissora expansão da bacia leiteira na região está levando a Recanto a investir no município de São Martinho. Para tanto, até a administração municipal está sensível para viabilizar o empreendimento, disponibilizando à empresa uma excelente infra-estrutura, de fácil acesso, compatível com a sua filosofia gerencial. “Com certeza, a área contempla a instalação de um belo projeto, com espaço suficiente para ampliações, até mesmo um concentrador de leite”, festeja Elaine Chiogna, sócia-gerente da Recanto, com matriz em Sede Nova.

A nova estrutura projetada terá capacidade de receber no mínimo 500 mil litros/dia, pois a captação de leite da RECANTO abrange mais de 30 municípios da região, inclusive, São Martinho, que se localiza no centro de todos eles, o que facilita a coleta e a distribuição às unidades fabris do Estado. “Acreditamos muito no potencial produtivo da região. Investiremos aqui para valorizar cada vez mais a nossa cadeia produtiva”, assegura Elaine Chiogna.



Futuras instalações da Recanto, em São Martinho

Vice-prefeito funda o PPS em Santo Augusto

Na noite de terça-feira, sob a liderança e coordenação do vice-prefeito Sandro Roberto Schlindwein, foi fundado em Santo Augusto o Partido Popular Socialista (PPS). O ato teve lugar no Restaurante Burin, no centro da cidade, contando com a presença do vice-presidente nacional do PPS, deputado federal Nelson Proença; da coordenadora do PPS no Rio Grande do Sul, Ana Hartmann; do coordenador político do PPS no Rio Grande do Sul, Humberto Chittó; do presidente do PPS de Ijuí, Paulo Roberto Krauczuk; do líder partidário em Ijuí, Rubens Ilgenfritz da Silva; e de um público local de aproximadamente 200 pessoas, onde dezenas delas, militantes de outros partidos, lá compareceram para parabenizar o vice-prefeito Sandro pela coragem e ousadia. Na ocasião, 123 pessoas assinaram ficha de filiação ao recém-criado Par-

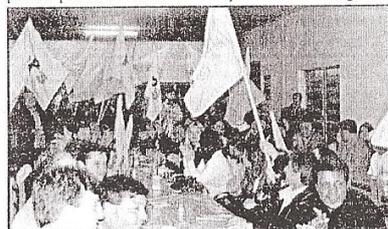
tido Popular Socialista em Santo Augusto.

Foi eleita a Comissão Provisória do partido que ficou assim constituída: presidente: Sandro Roberto Schlindwein; vice-presidente, Tânia Marlei Marques Pettenon; tesoureiro, Floravante Domingos Antonello; 2º tesoureiro, Moacir José Junges; secretário, Douglas Ronaldo Bertollo; 2º secretário, Milton Bueno.

Após eleita a Comissão Provisória, através de votação, já sob a coordenação do presidente San-

dro Schlindwein, os filiados aprovaram por unanimidade, a posição de que o partido deverá participar do processo eleitoral

deste ano, assim como, por unanimidade decidiram que o partido vai apoiar as candidaturas da Aliança Por Santo Augusto.



Presença de simpatizantes



Os componentes da Comissão Provisória com Nelson Proença



Sandro cumprimentado por Nelson Proença

EDIÇÃO EXTRA

Amanhã, 19/09, O CELEIRO terá edição extra. Entre outros assuntos, tratará reportagem sobre Dia de Campo, na Agropecuária e Sementes ASP, além do caderno Panorama Regional.

Celeiro

Geral

QUINTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 2008 2

Enio Felipin

Nas Pegadas de Jesus



e-mail: felipin@mksnet.com.br

Construir Juntos

Em muitos lugares esse é o tempo da divisão. Feridas que aos poucos estavam cicatrizando, a navalhada da língua e as atitudes, deixam tudo em "carne viva".

Há pessoas que não sabem expor idéias sem agredir ou denegrir seu próprio semelhante. O poder é cruel e leva pessoas de boa índole transformarem-se em verdadeiros leões selvagens diante da possibilidade de um cargo público. Mas nessa vida tudo passa. Até a sede de poder. Imperadores se desfaleceram diante das limitações da natureza. Sucumbiram da própria vida. Não levaram nada.

Conta a história que certa vez um imperador antes de morrer fez dois pedidos. Que no dia de sua morte chamassem todos os médicos e que jogassem todo o ouro do palácio pelo caminho durante o cortejo fúnebre. Isso tinha o seguinte sentido. Que nenhum médico detém para sempre o poder sobre a morte e que não estaria levando nada de bens materiais desse mundo.

Diz a máxima: "O que fazemos para nós, morre conosco. Aquilo que fazemos para os outros vai para a eternidade". Brigar pelo poder é ignorância requintada. Quem agride para eleger-se não merece a confiança dos seus súditos. Candidato que espalha ódio e vingança deve cair no esquecimento do eleitor diante da urna no dia da eleição.

Projeto que constrói é aquele que busca a coletividade. Até daqueles que pensam diferente. Um reino dividido é um reino fadado ao fracasso, dizia Jesus. As pessoas, a comunidade não pode dividir-se. É na união de todos que está sucesso da comunidade.

Só se constrói uma sociedade diferente quando a mesma exigir respeito diante daquele que pensam diferente. No grito nem os animais obedecem. A dignidade do ser humano consiste em amar a todos como ser humano de verdade, sem distingui-lo por opção partidária. É tempo de união, não de divisão. Construir juntos.

EXPEDIENTE Celeiro

Informando o leitor desde 05/03/70

JORNAL O CELEIRO

Fundado em 05/03/1970

CGC/MF 00 742 736/0001-35

Registro no Cartório de Offícios dos Registros Públicos de Santo Augusto - Livro 01, FL. Nº 002

Santo Augusto, Chiapetta, São Valério do Sul, Sede Nova, São Martinho, Coronel Bicaco, Campo Novo, Braga, Inhacorá

Circula às quintas-feiras

REDAÇÃO: Rua Cel. Júlio P. dos Santos, 398
Fone/Fax (0xx)55 3781-1249 98590.000-SANTO AUGUSTO
E-mail: jornalceleiro@yahoo.com.br

DIRETOR: Renato Marodin
EDITORIA: Lúcia de Fátima Marodin

DEPTº COMERCIAL: Renato Marodin
REPRESENT. COMERCIAL/EXECUTIVA COMUNICAÇÕES/POA
Impressão: CIA. DA ARTE - CNPJ 92.107.978/0001-75,
R. Albino Brendler, 122 b - IJUI-RS - F. 55 3331-0300

ASSOCIADO
à ADJORI-RS
e
UNIDORN



*Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal, são de inteira responsabilidade do autor.

RESPINGOS

Alaides Garcia dos Santos -
E-mail: alaidesgs@terra.com.br

MAISUMAOPÇÃO AOSELEITORES

Terça-feira última um grupo de políticos liderado pelo vice-prefeito Sandro Schlindwein e pelo advogado Douglas Bertollo, criou e oficializou no município de Santo Augusto o Partido Popular Socialista (PPS). O ato solene contou com a presença do deputado federal Nelson Proença, de representantes do presidente estadual do PPS deputado Berfran Rosado e outras lideranças do partido em nível de Estado e região. O evento foi prestigiado por mais de 200 pessoas e cerca de 130 se filiaram ao partido, a maioria oriunda do PDT e do PMDB. Formada a Comissão Provisória, e colocado em votação, a unanimidade dos filiados decidiu apoiar os candidatos da Aliança Por Santo Augusto, com vista às eleições municipais do dia 5 de outubro. O momento foi de muita emoção.

OPPS É UM PARTIDO PLURAL

Em contato com a coluna, Sandro Roberto Schlindwein comentou que o PPS é um partido que, desde sua formação, é plural, aberto à participação de todos. O partido se apresenta como alternativa política para todos os segmentos da sociedade. É nessa afinidade que trago o PPS para Santo Augusto, disse. Sandro destacou, também, que o presidente estadual do partido, deputado Berfran Rosado, saudou a formação do PPS em Santo Augusto. Para ele, segundo Sandro, é a demonstração de que a radicalidade democrática da sigla, assim como sua ética e seriedade na forma de fazer política converge com o que busca a sociedade. E acrescenta, "o PPS trabalha para melhorar a vida das pessoas. É para elas que dedicamos nossas lutas e buscamos conquistas".

VICE-PREFEITO EMATIVIDADE

Recebi telefonema de uma pessoa ligada à administração pública de Santo Augusto, a qual comentou de que o vice-prefeito Sandro está, atualmente, no mínimo, praticando ato moral, uma vez que está cedido pela Secretaria Estadual da Fazenda, para exercer o cargo eletivo de vice-prefeito, mas não dá expediente na Prefeitura, além do que se negou a assumir o executivo em substituição ao prefeito que queria se licenciar para fazer a campanha eleitoral. A pessoa que telefonou, servidora pública e ligada ao prefeito, reclama que Sandro está recebendo dos cofres estaduais, mas não está trabalhando, nem para o Estado e nem para o município, o que acha errado e imoral.

O QUE DISSO SANDRO

A coluna contou com o vice-prefeito Sandro sobre a questão levantada. Sandro se manifestou afirmando que está "licenciado" para exercer cargo eletivo, e que tinha seu gabinete no prédio da Prefeitura onde dava atendimento ao público e lidava com projetos diversos. Certo dia ao chegar em sua sala constatou que fora trocada a fechadura da porta. No interior da sala verificou que a mesma estava sendo utilizada pelo engenheiro da Prefeitura, e que seus objetos e documentos estavam todos trancafiados num armário. Disse que se sentiu desrespeitado, e não tendo mais sua sala para trabalhar, passou a despachar em sua residência, onde está à disposição dos munícipes para qualquer assunto referente à sua condição de vice-prefeito.

NÃO MENEGUEI

Questionado pelo colunista, Sandro disse que a Constituição da República estabelece que ao vice-prefeito cabe substituir o prefeito em seu impedimento. Quanto ao dar expediente, foi criado pela Lei nº 1.749, de 31 de janeiro de 2005, no atual governo, o Gabinete do Vice-Prefeito. A lei estabelece que o vice-prefeito acompanhe a execução e o cumprimento de convênios; levantamento de dados e verificação de serviços e obras; representar o prefeito em solenidades; firmar convênios ou acordos com a União, Estado, municípios e entidades e, acompanhar a transição de projetos. Só que há a ressalva contida no artigo 2º da Lei: "... a serem exercidas sempre que for especificamente incumbido pelo Prefeito". Como não há, formalmente, nenhuma incumbência específica, cumpre apenas o que lhe é atribuído pela Constituição Federal. E quanto ao fato de ter se negado a assumir a chefia do executivo para o prefeito poder se licenciar, o vice-prefeito Sandro disse que não foi convocado para assumir, e que jamais vai se negar a assumir a função que o povo lhe delegou, caso seja convocado.

RESISTÊNCIA À LEI ANTINEPOTISMO

Não conversei com o presidente da câmara de vereadores, mas pessoas das relações políticas dele informaram que ele não está disposto a cumprir a lei que proíbe o nepotismo, e sua filha só deixará o emprego, via CC, na câmara, se a justiça lhe determinar que o faça. Recuso-me a acreditar que isso seja verdade, mas se é essa a posição dele, logo, logo alguém vai informar a irregularidade ao Ministério Público.

ACISA E NOVOS ASSOCIADOS

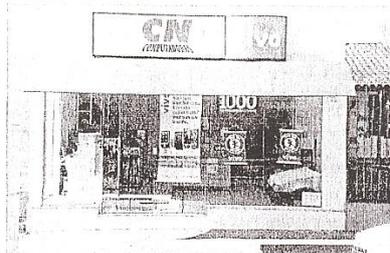
É com satisfação que a ACISA está divulgando os novos associados de nossa entidade neste último mês de agosto: CN COMPUTADORES, VITÓRIA SECRETTA E CENTRAL SUL.

A empresa CN COMPUTADORES, atua no mercado desde 2001 na avenida do comércio ao lado do FORUM, com produtos de informática, acessórios e telefonia celular, garantindo qualidade nos produtos comercializados e bom atendimento aos seus clientes.

VITÓRIA SECRETTA, empresa recentemente inaugurada em nossa cidade, é de propriedade de Adria Franciele Pires e atua na área de confecções e acessórios. Adria está esperando sua visita no centro da cidade, antigo cinema, para você estar conferindo as novidades da estação com bom gosto e versatilidade!

Outra empresa, a CENTRAL SUL, inaugurada há alguns meses em nossa cidade, nasceu com a missão de preservar o patrimônio de empresas e similares contando também com serviços terceirizados em vários segmentos. É de propriedade dos sócios Hercules Senger e José Cavaleiro. Localizada no centro de frente a empresa Linda Mulher também sócia da nossa entidade.

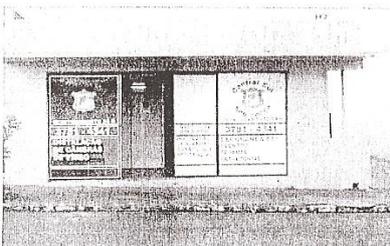
A ACISA que tem como visão "ser uma entidade com credibilidade e importância aos seus associados, parceiros e comunidade local, possibilitando através de suas ações estratégicas o desenvolvimento socioeconômico sustentável", fica feliz em receber esses membros e solicita que as empresas que ainda não se associaram nos procurem ou agende uma visita. Com prazer iremos atendê-lo e fazer grandes negócios.



Empresa CN Computadores



Loja Vitória Secretta



Empresa Central Sul

ANEXO G – Contra-capa do Jornal O Celeiro do dia 18 de setembro de 2008, Ed. 2055

Celeiro
Integração de Esportes, Saúde e Arte

União Por Santo Augusto realiza ato político "Mega 12"

A União Por Santo Augusto, integrada pelos partidos PDT-PMDB-PT, realizou um grande ato político no domingo, dia 14 de setembro, denominado Mega 12. O evento foi integrado por uma caminhada dos candidatos à prefeito Dodi Andrighetto, à vice-prefeito Benhur Cazaroli, que foram acompanhados pelos candidatos ao cargo de vereador, pela militância e ainda por uma carreta de 720 carros. Estima-se que quase 4 mil pessoas estavam envolvidas no Mega 12, segundo Tiago Gubiani.

Após a caminhada, a militância concentrou-se em frente ao diretório central onde os candidatos discursaram emocionados e foram aplaudidos por várias vezes. O coordenador de campanha, Rudinei Zientarski, afirmou que a coligação deverá intensificar o trabalho de campanha nos bairros e comunidades do interior para buscar a vitória por uma ampla vantagem nas urnas no dia 05 de outubro.



Povo lotou a Avenida do Comércio



Caminhada passou pela Avenida Angelo Santi

Aliança por Santo Augusto intensifica mobilização

No último final de semana os candidatos, militância e simpatizantes da Aliança Por Santo Augusto intensificaram suas mobilizações, com vista a eleição de 5 de outubro.

No sábado foram mantidas as visitas nos bairros, onde se observou que cada vez mais o eleitorado está se manifestando em favor dos candidatos da aliança.

No domingo foi surpreendente. O que era para ser uma saída de rotina da caravana para os bairros, transformou-se numa carreta reunindo mais de duzentos carros, sem que houvesse nenhum planejamento anterior. Essa mobilização espontânea da militância traz ânimo cada vez mais para a Aliança prosseguir na caminhada vitoriosa. Ao chegar no bairro Santo Antônio, a euforia tomou conta, tanto dos participantes da



Ato público no Bairro Santo Antônio

carreta como dos moradores daquele bairro, o que ensejou que fosse feito um tipo de comício improvisado, com pronunciamentos dos candidatos.

Os candidatos e militância da Aliança por Santo Augusto continuam sua cami-

nhada, com visitas de casa em casa, e com reuniões no interior do município. E para o próximo domingo a grandiosa carreta percorrendo os bairros e centro da cidade, e no final um grande comício na praça próximo a estação rodoviária.

NÃO PERCA! AGENDE! É DIA 21 DE SETEMBRO!
1ª TURMA DE FORMANDOS DA 8ª SÉRIE, JUNTAMENTE COM O CPM E CLUBE DE MÃES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SOL NASCENTE QUER CONVIDAR VOCÊ, SUA FAMÍLIA E AMIGOS PARA O III MATE BAILE (DOMINGUEIRA) QUE ACONTECERÁ DIA 21 DE SETEMBRO DE 2008, NA AFUMUSA, COM INÍCIO ÀS 17 HORAS E ANIMAÇÃO DO GRUPO RENOVASOM DE CHIAPETTA.
INGRESSOS A VENDA COM ALUNOS DA 8ª SÉRIE, NA ESCOLA, COM MEMBROS DO CPM E CLUBE DE MÃES.
SUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL, VENHA DIVERTIR-SE CONOSCO! CASO ADQUIRA INGRESSO ANTECIPADO PAGARÁ R\$ 8,00 (CASAL) E R\$ 5,00 (INDIVIDUAL).

SE CADA UM FIZER SUA PARTE PODEREMOS CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR

Agrotel

Confira no Antonow:

- # Fogões
- # Lareiras
- # Fornos
- # Telas, arames, calhas, vedações telhado, ferragens
- # Chapa p/fogão
- # Painéis de ferro, alumínio, inox, barro
- # Espetos

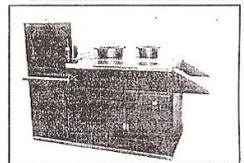
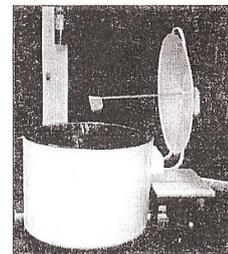
ACEITAMOS CARTÕES:
 QUERO-QUERO, VISA, MASTERCARD,
 BANRICOMPRAS

Ligue já Fone 55 3781-1287



FUNILARIA E LOJA DE ARTIFÍCIOS DE METAL
 Rua Bom Fim, 84 - Santo Augusto
 e-mail: cantonow@brturbo.com.br

RESFRIADORES DE LEITE



Ônibus Direto

Santo Augusto - Porto Alegre - ida e volta

Na Rodoviária de Santo Augusto você pode comprar e parcelar passagens intermunicipais da Ouro e Prata com seu cartão.

Aproveite esta facilidade para viajar mais, conhecer novos lugares e passar bons momentos com sua família!

SAÍDA DE SANTO AUGUSTO	CHEGADA A POA
23:30	05:35
SAÍDA DE POA	CHEGADA EM STº AUGUSTO
22:30	04:25

MAIS INFORMAÇÕES ESTAÇÃO RODOVIÁRIA DE SANTO AUGUSTO - 55 3781-1361

VIAGEM **OURO E PRATA**
 Vá de ônibus, vá de Ouro e Prata.

ANEXO H – Capa do Jornal O Celeiro do dia 02 de outubro de 2008, Ed. 2057

Celeiro

Informando a Região desde 05/03/70

FONE: 55 3781-1249 www.jornalceleiro.com.br

ANO 39 - SANTO AUGUSTO, QUINTA-FEIRA, 02 DE OUTUBRO DE 2008 Nº2057
Avulso R\$ 2,50



Os melhores produtos e serviços para sua lavoura

Av. Pedro Campos, 415 - Fone 3781-3632/3633/3103 - Santo Augusto-RS

SANTO AUGUSTO

APEDIDO

Nova pesquisa indica vitória de Alvorindo e Ageu em Santo Augusto

Nova Data Pesquisas LTDA, realizou Pesquisa Eleitoral em Santo Augusto entre os dias 29 e 30 deste mês, a questão induzida mostra o candidato Alvorindo Polo da Aliança Por Santo Augusto na liderança com 52,11% das intenções de voto, seguido de Dodi Andrighetto da coligação União por Santo Augusto com 41,85%. Os votos em branco, nulos e indecisos representam 6,04%.

De acordo com a pesquisa, Dodi Andrighetto tem o maior índice de rejeição entre os candidatos: 45,87%, seguido de Alvorindo Polo, com 37,42%, os brancos (que não rejeitam nenhum candidato) representam 16,7%.

Ficha Técnica
Período de Campo: 29 e 30 de setembro de 2008
Tamanho da amostra: Foram entrevistadas 497 pessoas

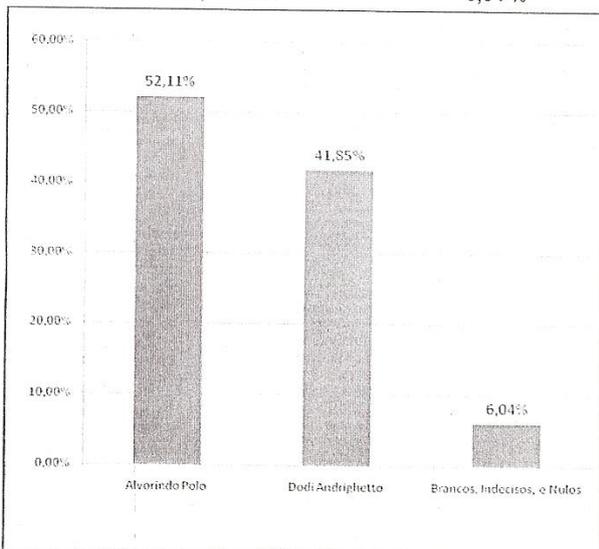
Margem de erro: 4,39 pontos percentuais para mais ou para menos

Solicitante: Eleição 2008 Alvorindo Pólo Prefeito

Registro: Na 107 Zona Eleitoral de Santo Augusto sob o registro 00837/107/08

Alvorindo Polo
Dodi Andrighetto
Branco, Indeciso, e Nulo

52,11%
41,85%
6,04%



Sem carreatas amanhã e sábado

Página 2

Tecnologia máxima na Agropecuária Chiapetta

Página 4

FAISA consolida nova realidade regional

contracapa



ALVORINDO AGEU 11

PP-PTB-PCDO-DEM

Seu voto levanta a serro!



João PT

Compromisso com a dignidade humana

Dodi 12

VEREADOR

13000

UNIDO POR SANTO AUGUSTO PT



Marlize

Uma nova atitude

VEREADORA

15678

Dodi 12

PVDB

UNIDO POR SANTO AUGUSTO



VEREADORA

PROFA CLARICE

Nessa você pode confiar!

11.444

ALVORINDO 11 AGEU



VEREADORA

LURDINHA

A força da mulher santouaugustense!

25.525

ALVORINDO 11 AGEU



Nas Pegadas de Jesus

Enio Felipin

e-mail: felipin@mksnet.com.br

Nos bastidores de um jornal

Quando pegamos um jornal para ler, nem sempre nos damos conta ou temos o conhecimento de como ele foi construído. O processo sofreu modificações com o passar dos anos, mas desde sempre é construído de letrinha por letrinha. Vários profissionais são envolvidos. Destaco hoje o trabalho de digitação.

Nossa digitadora, até hoje, Cleusa Strada, muitas palavras digitou para o leitor. Foram muitos anos colocando letra no jornal. Liamos sem perceber quem sabe, do tempo utilizado, que essa tarefa requer.

Essa é a última edição que Cleusa digita. A história de sua vida, seus filhos, sua família, grande parte dela, fez parte do jornal. Para que na quinta-feira o leitor tivesse em mãos o amigo jornal O Celeiro, muitas horas de sono eram necessários gaster. Fui testemunha dessa história.

O digitador é peça interessante num jornal. Nos bastidores do jornal, onde poucos notam, aí que se trabalha. Trabalha sob a pressão do relógio. Notícia recente é sinal de curto espaço de tempo para digitar. Isso demonstra que tem que ser feito às pressas, sem atrasar.

Dizo livro mais vendido no mundo, a Bíblia, que na vida tem tempo para tudo. Tempo para plantar e tempo para colher. Tempo para iniciar e tempo para parar. Nossa colega Cleusa, com outros projetos de vida, resolveu parar. Foram milhões de palavras digitadas.

Registro aqui, como colega, a dedicação que tiveste frente a esse trabalho nesses anos todos. Sucesso na nova empreitada.

EXPEDIENTE

Celeiro

Informação à Região de 05/03/70

JORNAL O CELEIRO

Fundado em 05/03/1970

CGC/MF 00 742 736/0001-35

Registro no Cartório de Ofícios dos Registros
Públicas de Santo Augusto - Livro 01, FL Nº 002

Santo Augusto, Chiappetta, São Valério do Sul, Sede Nova,
São Martinho, Coronel Bicaco, Campo Novo, Braga, Inhacora

Circula às quintas-feiras

REDAÇÃO: Rua Cel. Júlio P. dos Santos, 398
Fone/Fax (0xx)55 3781-1249 98590.000-SANTO AUGUSTO
E-mail: jornalceleiro@yahoo.com.br

DIRETOR: Renato Marodin
EDITORIA: Lúcia de Fátima Marodin

DEPTº COMERCIAL: Renato Marodin
REPRESENT. COMERCIAL: EXECUTIVA COMUNICAÇÕES/POA
Impressão: CIA. DA ARTE - CNPJ 92.107.978/0001-75,
R. Albino Brendler, 122 b - IUUI-RS - F. 55 3331-0300

ASSOCIADO
à ADJORI-RS
e
UNIORN



Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do jornal, são de inteira responsabilidade do autor.

RESPINGOS

Alaides Garcia dos Santos -
E-mail: alaidesgs@terra.com.br

ELEITOR CONSCIENTE

Alguns leitores podem estar pensando o "por quê" do colonista bater insistentemente na tecla da corrupção eleitoral. É que no interior do Brasil espalhou-se a cultura da compra e venda de votos, principalmente em eleições municipais, e Santo Augusto e a região não fogem à regra. Por isso, tento dar minha modesta contribuição à Justiça Eleitoral e à democracia. E hoje enfoco sobre o voto consciente. Sou de opinião que eleitor consciente é aquele que analisa as propostas e procura conhecer a história dos candidatos. O eleitor consciente sabe que os políticos, por vezes, não fazem por merecer o seu voto, mas também sabe que ser cidadão implica participar ativamente, repensando atitudes e, se necessário, alterando pessoas e partidos no poder.

LIBERDADE E CONSCIÊNCIA

Votar é um meio de participar, influir e assumir responsabilidade na vida política do município, Estado e União. Não basta votar por votar. É preciso votar com liberdade e consciência. Deve-se votar sabendo em quem se está votando e seguro de que o candidato é realmente o melhor para o progresso da cidade e o bem-estar da população. Convém ficar atento, ler e ouvir as informações, discutir o assunto com amigos e conhecidos, comparar os discursos dos candidatos, pensar no que eles dizem e no que dizem deles. Procurar saber o máximo possível a respeito dos candidatos. Deve-se usar a memória também. É importante lembrar como eles agiram quando estavam no poder. Foram competentes? Foram honestos e não compactuaram com os desonestos?

FAÇA VALER O SEU VOTO

O eleitor não deve anular o voto. O voto nulo pode representar um protesto do eleitor, mas é um protesto perigoso. Anular o voto significa abdicar do direito de escolher e permitir que outro faça a escolha. Para escolher o candidato o eleitor deve ficar atento às propostas apresentadas na campanha e ao comportamento do candidato. Os bons políticos são líderes autênticos e têm capacidade de reunir pessoas em torno de idéias, não de interesses pessoais. O eleitor não pode permitir que alguém lhe diga em quem votar. Somente a consciência livre pode indicar o candidato.

COMPRADE VOTOS

Pense bem! Ninguém estaria disposto a distribuir bens ou vantagens aos eleitores se não estivesse pensando em ser eleito para praticar atos ilegais em proveito pessoal. Mas o que fazer com os presentes ou favores dos candidatos? Recusá-los e denunciar o autor da oferta. O assistencialismo desmobiliza e atrapalha a organização popular. Portanto, o que os políticos dão como um presente "generoso" ou o serviço que oferecem, podem ser uma forma de subornar a consciência do eleitor. Além disso, as obras que os governantes fazem com o dinheiro público são uma obrigação e não um favor a ser retribuído com o voto. O eleitor deve julgar se a administração foi boa ou má, haja muitas ou poucas obras aparentes. E o voto é uma forma de expressar esse julgamento. "Graças à Lei 9840, hoje é possível tirar da disputa candidatos que apenas fizeram uma oferta a um só eleitor, mesmo que ela não tenha sido aceita".

O VOTO É LIVRE E SECRETO

Atente para a pergunta e a resposta a seguir: Alguém pode obrigar um eleitor a votar em algum candidato? Não. Ninguém pode forçar uma pessoa a votar em um candidato. Também é proibido comprar e vender voto. Isso é ilegal e deve ser denunciado à Justiça Eleitoral. O voto é livre e secreto. E, ao mesmo tempo, um direito e um dever. Não pode ser objeto de pressão nem de comércio. Em nenhuma hipótese permita que um candidato retenha o seu título de eleitor. Casos de intimidação de trabalhadores ou de servidores públicos, com ameaças de demissão, devem ser denunciados. O candidato envolvido pode ser afastado da disputa e até responder processo criminal. O Juiz tem como tomar providências para punir os responsáveis por irregularidade nas eleições.

ASFALTO, UMA FARSA!

Alardeado pela administração municipal de Santo Augusto, desde o mês de novembro de 2007, que havia a disponibilidade e liberação de mais de R\$ 400 mil para reforma de todas as ruas já asfaltadas na cidade, tudo não passou de uma farsa. Apenas foram tapados os buracos maiores e colocado sobre o asfalto já existente um líquido que diziam ser impermeabilizante e imediatamente uma grossa camada de areia. Só isso, e mais nada, e tem ruas que nem esse tratamento teve, é só andar pela cidade e constatar. Estão lavando o asfalto e colocando um líquido preto em cima. Por R\$ 400 mil!!!Huumm!

Sem carreatas amanhã e sábado

Por sugestão da Promotoria Eleitoral, da comarca de Santo Augusto, dra. Luziharim Carolina Tramontina, acolhida em reunião no início da noite de ontem, Aliança Por Santo Augusto e União Por Santo Augusto decidiram formalizar acordo suspendendo a realização de carreatas ou qualquer agrupamento tendente à reunião de pessoas para fins de militância a partir da meia-noite de 2 de outubro até o dia 4, sábado, com finalidade de salvaguardar a segurança da população. Todo o ato infrator implica em multa de R\$ 50 mil, sob responsabilidade solidária da coligação pertinente.

Formalizaram o acordo Pedro Valmor Marodin e João Severo de Lima, pela Aliança Por Santo Augusto, Darci Antonov e Elizete Maria Fiozeze pela União Por Santo Augusto. Por fim, o Ministério Público reforça a vedação legal da realização de carreatas ou outras manifestações de pessoas no dia da eleição municipal, nos termos da legislação em vigor.

É a hora e a vez do eleitor

Está praticamente encerrado período de campanha eleitoral e, é a hora do eleitor assumir sua posição de decisão sobre o futuro de seu município.

Neste período de três meses os partidos e coligações tiveram tempo suficiente de expor a comunidade os seus candidatos e as suas propostas administrativas para o município e, o eleitor teve acesso a muitas informações e com certeza poderá decidir, o que, em sua opinião, será melhor para a comunidade.

A responsabilidade desta escolha está no fato de que pelo sistema político brasileiro recaem aos gestores públicos municipais as grandes decisões de interesse do cidadão. Os exemplos de sucesso e fracasso de municípios e regiões são muito ricos quanto ao resultado que são alcançados, uma vez que é nos municípios que ocorre a vida do cidadão. O Estado e a União são entes teóricos quando se trata do dia a dia das pessoas.

Durante o período de propaganda eleitoral os grupos partidários apresentaram seus candidatos e prefeito, vice-prefeito e vereador e aí o eleitor já pode iniciar uma análise da viabilidade futura dos possíveis eleitos, afinal se espera que aquele que hoje é candidato, quando eleito, continue sendo mesmo cidadão, com suas qualidades e defeitos, no entanto, em sendo uma autoridade pública a análise deve ser mais profunda, pois ele que irá tomar decisões administrativas e financeiras sobre as nossas vidas por um período de quatro anos. Credencial para o cargo pleiteado, grupo que o acompanha, experiência e capacidade comprovada são alguns dos itens a serem considerados. Água boa só pode vir de uma fonte boa - diz o ditado.

Outro fator muito importante a ser analisado é aquilo que os candidatos dizem em programas de rádio, discursos, programas de governo e abordagens eleitorais. É fundamental que o eleitor passe um crivo muito fino naquilo que está sendo dito para constatar se o conteúdo tem possibilidade de ser feito ou se é mera promessa de campanha. De modo geral os eleitores têm conhecimento razoável para compreender o que tem fundamento ou é conversa para lhe enganar. É hora de puxar pela memória e analisar com profundidade este quesito, pois tem muito candidato que se propõe a muita coisa sem considerar a inteligência do eleitor. Propor um futuro melhor é um direito dos candidatos, assim como dizer como irá ser feito é um dever.

No resumo da análise, devemos medir a viabilidade daquilo que é dito e na credencial pessoal e da equipe do candidato em fazer acontecer um futuro melhor.

O futuro será melhor se desejarmos e fizermos alguma coisa para ele acontecer e a eleição de novos dirigentes municipais é uma ótima oportunidade. Não percamos esse horizonte.

Enfim eleitor é a sua hora e vez de decidir o futuro de seu município. Não se omitir é um dever de todos os cidadãos.

Eugenio Frizzo - Engenheiro Civil

Debate esquenta final da campanha



Alvorindo, mediador e Dodi

Foi promovido pela Rádio Querência na noite da última terça-feira, no auditório da Uned Santo Augusto, um debate entre os candidatos a prefeito da Aliança por Santo Augusto (PP, PSDB, DEM e PTB) e da União por Santo Augusto, esquentando assim os momentos finais da campanha eleitoral no município.

O debate entre Alvorindo Polo e Carlos Leodony Andrighetto teve início às 21h e contou com a participação dos alunos do curso Técnico de Serviços Públicos, bem como professores e funcionários da Uned. A juíza eleitoral Fabiana Pagel da Silva, não autorizou a presença de outras pessoas no local do debate, para não tumultuar a sua realização. Os candidatos estavam acompanhados de três assessores, os quais puderam auxiliar durante os intervalos.

O debate foi dividido em quatro blocos com tempo cronometrado, sendo que no primeiro bloco ambos responderam uma questão elaborada pela emissora promotora. No segundo bloco foram sorteadas questões elaboradas pelos alunos do curso de Serviços Públicos, divididas nas áreas de educação, saúde, transportes, infra-estrutura, habitação e agricultura. No terceiro bloco os candidatos fizeram perguntas entre si com direito a réplica e tréplica, e no bloco final foram feitas as considerações finais.

Em suas diferenças ambos os candidatos conseguiram responder de maneira satisfatória e dentro do tempo a maioria das questões, sendo que na opinião dos presentes não houve um vencedor, resultado este que somente poderá ser conferido nas urnas no domingo, 05 de outubro.

No calendário eleitoral, hoje, dia 02/10, encerra a propaganda gratuita no rádio e na TV, e também é o último dia para realização de comícios e debates. Amanhã sexta-feira, dia 03/10 é o último dia para veiculação de propaganda paga na imprensa escrita, e o prazo final para propaganda institucional em páginas da internet. No sábado, dia 04/10, termina a propaganda eleitoral em carros de som e alto-falantes.

PEDAÇO BOM
é bom demais

www.pedacobom.com.br (37) 319256

União por Santo Augusto realiza comício hoje

A União Por Santo Augusto, integrada por PDT, PMDB e PT, realizou grande ato político no domingo, 28 de setembro, nas proximidades da Rodoviária, com a presença do candidato a reeleição Dodi Andrighetto, do candidato a vice-prefeito Benhur Cazarolli, e de todos os candidatos ao cargo de vereador da coligação. Todos os candidatos pediram paz na política, fazendo referência às ameaças e coações que integrantes da coligação receberam durante os últimos dias. Após o ato de grande envergadura política, os candidatos voltaram, a exemplo da ida até o local, em uma grande caminhada, seguida por uma carreta.

Nesta quinta-feira, 02 de outubro, a União Por Santo Augusto estará realizando seu comício final na Rua Rio Branco, nas proximidades da Imobiliária Jota Pe Imóveis, e em caso de chuva no Salão da Aparecida no bairro Santa Fé.

(Por Tiago Gubiani).

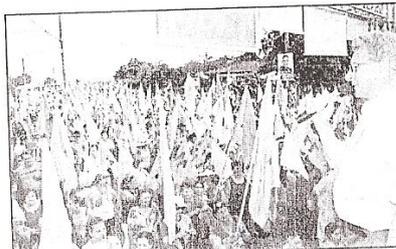


Estimativa é que 4 mil pessoas compareceram no local

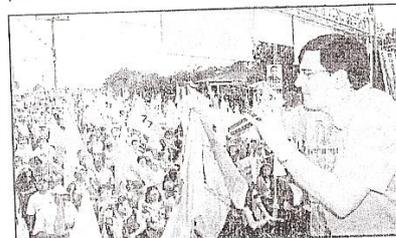


Prefeito Dodi falando acompanhado por Benhur

Aliança realiza hoje à noite grande comício em frente ao Clube 7



Alvorindo falando para um público de mais de 5mil pessoas



O entusiasmo de Ageu contagiou a multidão

Na tarde de domingo passado, dia 28, a Aliança por Santo Augusto, composta pelo Partido Progressista (PP), Democratas (DEM), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), apoiado pelo Partido Popular Socialista (PPS), com Alvorindo Polo (PP) candidato a prefeito e Ageu Gaspar Osório (PTB) candidato a vice-prefeito, realizou um grandioso comício na parte norte da cidade, entre os bairros Santo Antonio e bairro São João. O público compareceu em massa prestigiar os candidatos da aliança, com muito entusiasmo e vibração aplaudiram ferozmente os nossos candidatos. Após o comício, a maioria dos cerca de cinco mil pessoas que lá compareceram, acompanharam a caravana que se deslocou a pé, seguida por centenas de veículos que formaram de improviso uma grande carreta e foram até o diretório central, onde permaneceram empunhando e tremulando as bandeiras vitoriosas da aliança.

Para esta semana a aliança tem programado para a noite de hoje o grande comício de encerramento da campanha em frente ao clube Sete de Setembro. E diariamente, até sábado à noite os candidatos, seus cabos eleitorais e equipes de trabalho continuarão com o corpo-a-corpo nas ruas e em visitas aos moradores da cidade interior. (Por Alalides G. dos Santos).

Concorra a 22 viagens com acompanhante

Feliz Compra Presentada 2008

- 11 viagens para Porto Seguro - Bahia
- 11 viagens para as Ilhas de Penedas - Santa Catarina

Outros prêmios:
 21 cartões de crédito
 22 viagens de trem
 22 agendas DVD
 22 cadeiras
 22 jogos de Panelas
 22 agendas
 22 jogos de CHEQUE

Nos Supermercados e Agrovetenárias, o cliente recebe 01 cupom a cada compra de R\$ 50,00, mais 01 cupom se tiver adquirido, na mesma compra, um produto Cooper, Tote, Livinsti ou Vita Cotrijui e mais 01 no e-mail em parceria com a COTRIJUI

Supermercados COTRIJUI & Postos COTRIJUI

Promoção válida de 28/03/08 a 03/01/09

ANEXO K – Áudio da entrevista com o dono do jornal O Celeiro, Pedro Marodin, no dia 16 de maio de 2011 gravada em anexo no CD.

ANEXO L – Postagens do tópico “Eleições 2008” gravadas em arquivo doc do Word no CD.

ANEXO M – Postagens do tópico “Eleições 2008” gravadas em arquivo doc do Word no CD